

ÍNDICE

HORÁRIO	2
ANÁLISE DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS EM UMA PERSPECTIVA SRAFFIANA	3
COMÉRCIO INTERNACIONAL E MUDANÇA TECNOLÓGICA NA ERA DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR	7
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL: TEORIA E POLÍTICA	11
DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	12
DESIGUALDADE ECONÔMICA E REDISTRIBUIÇÃO	16
ECONOMETRIA III	17
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA III	18
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	20
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	21
ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL	24
INSTRUMENTOS DE GESTÃO E INOVAÇÃO	27
MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL	29
MICROECONOMETRIA	30
OTIMIZAÇÃO DINÂMICA II	31
O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA	32
POLÍTICA DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA	36
POLÍTICAS ENERGÉTICAS COMPARADAS	39
POLÍTICA MONETÁRIA: TEORIA, OPERACIONALIDADE E EXPERIÊNCIA BRASILEIRA PÓS-REAL	40
TEORIA DOS JOGOS	47
TEORIA SOCIAL CRÍTICA – TRABALHO, CLASSE E ESTADO	48
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA INTERNACIONAL I	51
TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA	52

HORÁRIO

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Análise de Políticas Macroeconômicas em uma Perspectiva Sraffiana	IEE509	3ª/5ª - 11:10/12:50	Franklin Serrano
Comércio Internacional e Mudança Tecnológica na Era das Cadeias Globais de Valor	IEE366	2ª/4ª - 20:20/22:00	Kaio Vital
Desenvolvimento Econômico no Brasil	IEE012	2ª/4ª - 11:10/12:50	Maria Malta
Desigualdade e Desenvolvimento Socioeconômico	IEE609	3ª/5ª - 11:10/12:50	Valéria Pero
Desigualdade Econômica e Redistribuição	IEE524	4ª/6ª - 11:10/12:50	Fabio Sá Earp
Econometria III	IEE612	2ª/4ª - 16:40/18:40	Susan Schommer
Economia Brasileira III	IEE508	4ª/6ª - 11:10/12:50	Eduardo Bastian@Numa Mazat
Economia Política Internacional	IEE510	3ª/5ª - 11:10/12:50	Ronaldo Fiani
Economia Regional e Urbana	IEE539	4ª/6ª - 11:10/12:50	Ana Carolina da Cruz Lima
Estado do Bem-Estar Social Contemporâneo: a Experiência	IEE613	2ª/4ª - 20:20/22:00	Célia Kerstenetzky
Instrumentos de Gestão e Inovação	IEE536	6ª - 18:30/22:00	Kelli Miranda
Matemática Financeira com HP e Excel	IEE624	2ª/4ª - 20:20/22:00	Ary Barradas
Microeconometria	IEE423	2ª - 7:30/11:00	Eduardo Pontual
O Pensamento de Celso Furtado e a Teoria da Dependência	IEE623	2ª/4ª - 20:20/22:00	Wilson Vieira
Otimização Dinâmica II	IEE534	2ª/4ª - 11:10/12:50	Rolando Garciga Otero
Política de Defesa da Concorrência	IEE529	2ª - 7:30/11:00	Camila Cabral Pires-Alves
Política Monetária: Teoria, Operacionalidade e o Caso Brasileiro	IEE621	4ª/6ª - 11:10/12:50	Andre Modenesi
Políticas Energéticas Comparadas	IEE617	3ª/5ª - 11:10/12:50	Marcelo Colomer
Teoria dos Jogos	IEE601	3ª/5ª - 11:10/12:50	Marcelo Resende
Teoria Social Crítica – Trabalho, Classe e Estado	IEE515	2ª - 9:20/12:50	Ilderley Colombini
Tópicos em Economia Internacional I	IEE523	3ª/5ª - 11:10/12:50	Francisco Eduardo Pires
Tópicos em História Financeira	IEE525	2ª/4ª - 20:20/22:00	Fernando Carlos Cerqueira

ANÁLISE DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS EM UMA PERSPECTIVA

SRAFFIANA

Código da disciplina: IEE509

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Monetária II, História do Pensamento Econômico e Economia Monetária II**

Profs.: Franklin Serrano (franklinserrano@gmail.com) & Ricardo Summa (rifsumma@yahoo.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12317**

OBJETIVO

O curso tem por objetivo apresentar os elementos básicos de um esquema analítico heterodoxo para a análise crítica de políticas econômicas, baseado na retomada da abordagem clássica do excedente, proposta por Sraffa e Garegnani. Os elementos centrais dos fundamentos Sraffianos deste esquema são: i) a validade e relevância do princípio da demanda efetiva de Keynes e (sobretudo) Kalecki não apenas no curto mas também para o longo prazo, onde o efeito capacidade do investimento não pode ser ignorado; ii) a determinação da taxa de juros monetária por forças políticas e institucionais (com ênfase em seu caráter de variável distributiva e não “alocativa”).

No esquema alternativo proposto, o crescimento econômico é liderado pela demanda efetiva através do princípio do ajuste do estoque de capital, sujeito, com frequência, a restrições de balança de pagamentos. A dinâmica da inflação, cuja tendência é fundamentalmente explicável em termos de “inflação de custos”, depende por sua vez do conflito distributivo envolvendo salários, câmbio, juros e lucros.

Ao longo do curso, o esquema analítico proposto será comparado e contrastado com uma série de desenvolvimentos recentes em teoria macroeconômica, tanto no âmbito da ortodoxia quanto do pensamento heterodoxo. Iremos examinar criticamente em particular os debates recentes sobre “Estagnação Secular” e os “remendos” propostos aos modelo básico do “Novo consenso”, assim como a retomada da abordagem das Finanças Funcionais de Abba Lerner pela chamada Teoria Monetária Moderna.

BIBLIOGRAFIA (PRELIMINAR)

* denota textos obrigatórios

Introdução

a) A Macroeconomia, o Excedente e o Princípio da Demanda Efetiva

EATWELL, J. & MILGATE, M. (2011a) “The Fall and Rise of Keynesian Economics” in J. Eatwell & M. Milgate *The Fall and Rise of Keynesian Economics*, Palgrave Macmillan, 2011 *

EATWELL, J. & MILGATE, M. (2011b) “Unemployment and the Market Mechanism” in J. Eatwell & M. Milgate *The Fall and Rise of Keynesian Economics*, Palgrave Macmillan, 2011

*SERRANO, F. (2014) “Neoliberalism as the return of vulgar economics”, IE-UFRJ

b) Dois caminhos para a demanda efetiva: Keynes e Kalecki

EATWELL, J. & MILGATE, M. (2011c) “Theories of Value, Output, and Employment” in J. Eatwell & M. Milgate *The Fall and Rise of Keynesian Economics*, Palgrave Macmillan, 2011*

GAREGNANI, P. (1983) “Two routes to effective demand” in in J. A. Kregel (a cura di), *Distribution, Effective Demand and International Economic Relations*, Macmillan, London, 1983. *

ASPROMOURGOS, T. (1997) “Keynes on price flexibility and the Australian Wages System” *Australian Economic Papers* .

PETRI, F. (2004) “General Equilibrium, Capital and Macroeconomics” (chapter 7), Elgar, 2004 *

PETRI, F. (2013) "The Inevitable Dependence of Investment on Expected Demand: Implications for Neoclassical Macroeconomics" in Levrero, Palumbo & Stirati(eds.) Sraffa and the Reconstruction of Economic Theory, Routledge, 2013

PIVETTI, M. (2015) Marx and the Development of Critical Political Economy, Review of Political Economy, 2015

I. O Princípio da Demanda Efetiva a curto e a longo prazo

a) Investimento, Poupança e Financiamento

KEYNES, J. (1936), A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda. (cap. 7), Editora Atlas, 1982*

SERRANO, F. (2018), Sraffa e Keynes: Duas críticas à tendência ao pleno emprego dos fatores na abordagem neoclássica, IE-UFRJ

SERRANO, F. (2000), "A Soma das poupanças determina o investimento?", Archétypon, v. 8, n.23, Rio de Janeiro, 2000

b) Demanda efetiva, o Multiplicador e o investimento em capital circulante SERRANO, F.

(1995) "Long period effective demand and the sraffian supermultiplier" Contributions to Political Economy, 1995 *

KEYNES, J. (1936), A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda. (cap.3 e 5), Editora Atlas, 1982 *

KALECKI, M. "Selected Essays on the dynamics of the capitalist economy" (caps. 3 e 13) *

LOPEZ ASSOUS (2010) "Michal Kalecki" (cap. 2), Palgrave Macmillan, 2010 *

MIGLIOLI, J. (1979) "Acumulação de capital e demanda efetiva", (cap. 4), Unicamp, 1979

c) Investimento induzido e o ajustamento da capacidade à demanda

MOREIRA, V.; SERRANO, F. Demanda efetiva no longo prazo e no processo de acumulação: o debate sraffiano a partir do projeto de Garegnani (1962). Economia e Sociedade, v. 27, n. 2, 2018. *

SERRANO, F. (1995) "Long period effective demand and the sraffian supermultiplier" Contributions to Political Economy, 1995

GARRIDO MOREIRA, V. & SERRANO, F. (2017) "O DEBATE ENVOLVENDO O EFEITO ACELERADOR E A CONTROVÉRSIA SOBRE O MODELO DO SUPERMULTIPLICADOR SRAFFIANO", IE-UFRJ, www.excedente.org, 2017 (REC, forthcoming 2019) *

GAREGNANI, P. (2015 [1962]) "The Problem of Effective Demand in Italian Economic Development: On the Factors that Determine the Volume of investment", Review of Political Economy, 2015*

GAREGNANI, P. (with Cavalieri T. and Lucii M.) (2008 [2004]), "full employment and the left" in Bini, P. & Tusset, G., "Theory and practice of economic policy. Tradition and change" Selected Papers from the 9th Aispe Conference, Codice Editore, 2008 *

SERRANO, F. & SUMMA, R. (2018) CONFLITO DISTRIBUTIVO E O FIM DA "BREVE ERA DE OURO" DA ECONOMIA BRASILEIRA Novos Estudos CEBRAP, V 37n02, 175-189, mai.–ago. 2018

SERRANO, F. & GARRIDO MOREIRA, V. (2019) Quem realmente quer que a economia cresça? IE-UFRJ, 2019, www.excedente.org.

CESARATTO, S.; SERRANO, F. & STIRATI, A. (2003), "Technical change, effective demand and employment", Review of Political Economy, v.15, n. 1, 2003 *

II. Inflação de custos e conflito distributivo

a) Dinâmica da inflação e nível de atividade

SERRANO, F., (2019) Mind the gaps: the conflict augmented phillips curve and the sraffian supermultiplier, TD IE-UFRJ, n.11 *

SUMMA, R.; BRAGA, J. The (conflict augmented) Phillips curve is 'alive and well'. TD IE-UFRJ, n.3, 2019*

PALUMBO, A. (2008), Demand and supply forces vs institutions in the interpretations of the Phillips curve, mimeo, Dipartimento di Economia, Roma Tre, 2008

PALLEY, T. (2018) Recovering Keynesian Phillips curve theory: hysteresis of ideas and the natural rate of unemployment, *Review of Keynesian Economics*, winter 2018*

b) Conflito distributivo e inflação

SERRANO, F. (2010) O conflito distributivo e a teoria da inflação inercial, *Revista de Economia Contemporânea*, maio/ago. 2010 *

KALDOR, N. (1976) “Inflation and recession in the world economy”, *Economic Journal*, 1976 *

SYLOS LABINI (1982) “Rigid and Flexible Prices and Inflation”, *BNL Quarterly Review* 1982 *

LARA, F. (2008) “Taxa de juros, conflito distributivo, inflação e distribuição com moeda fiduciária” (cap. 2) in Lara, F. *UM ESTUDO SOBRE MOEDA, JUROS E DISTRIBUIÇÃO*, Tese de Doutorado, IE-UFRJ, 2008

LAVOIE, M. (2014) “Inflation Theory” (chap. 8) in Lavoie, M. *PostKeynesian Economics: New Foundations*, Edward Elgar, 2014

III. Taxa de juros exógena

a) A abordagem da taxa de juros exógena

LAVOIE, Marc. *Advances in the Post-Keynesian Analysis of Money and Finance*. In: *Frontiers of Heterodox Macroeconomics*. Palgrave Macmillan, Cham, 2019. p. 89-129. *

SERRANO, F, SUMMA, R. (2013) “Uma sugestão para simplificar a teoria da taxa de juros exógena”. *Ensaio FEE*, v. 34, n.2. *

ASPROMOURGOS, Tony. *Keynes, Public Debt and the Complex of Interest Rates*. Centro Sraffa, 2016.

b) Abordagem da taxa de juros em economia aberta: críticas ao modelo Mundell Fleming e Trilema

SERRANO, F. SUMMA, R. (2015) Mundell-Fleming without the LM curve: the exogenous interest rate in an open economy. *Review of Keynesian Economics* *

SUMMA, R. (2015) Impossible Trinity In: ROCHON, L. P.; ROSSI, S. *The Encyclopedia of Central Banking*, Edward Elgar.

c) Abordagem da taxa de juros em economia aberta: críticas aos teoremas de taxa de juros

LAVOIE, Marc. A Post Keynesian view of interest parity theorems. *Journal of Post Keynesian Economics*, p. 163-179, 2000. *

LAVOIE, Marc. *Post-Keynesian Economics: New Foundations*. Edward Elgar Publishing, 2014. (cap. 7 até parte 7.4.2 (inclusive)) *

IV. Política monetária e o Novo Consenso

ASPROMOURGOS, T. (2007) “Interest as an Artefact of Self-Validating Central Bank Beliefs”, *Metroeconomica*, 2007 *

SERRANO, F.; SUMMA, R. MOREIRA, V.; Stagnation and unnaturally low interest rates: a simple critique of the amended New Consensus and the Sraffian supermultiplier alternative TD IE-UFRJ, n.5,2019 *

V. Política Fiscal, Finanças Funcionais e a MMT

SERRANO, F. (2017) Garegnani’s svimez report, development economics and the role of government spending in long run growth. Workshop Il ruolo della domanda nello sviluppo: il Mezzogiorno italiano, i Sud del mondo e la crisi dell’Europa, Centro Sraffa, UniRomaTre, venerdì 14 ottobre 2016

SERRANO, F., PIMENTEL, K. (2017) Será que “acabou o dinheiro”? financiamento do gasto público e taxas de juros num país de moeda soberana. *Revista de Economia Contemporânea*. *

SERRANO, F., PIMENTEL, K. (2019) Super Haavelmo: balanced and unbalanced budget theorems and the sraffian supermultiplier, Anais do XII Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira. Anais...Campinas (SP) IE-UNICAMP, 2019. *

SUMMA, R; SERRANO, F. (2019) Dissenso ao Contrassenso do Novo Consenso de Lara-Resende: a Alternativa da Macroeconomia da Demanda Efetiva. **OIKOS (Rio de Janeiro)**, v. 18, n. 1, 2019. *

VERNENGO, M.; CALDENTEY, E. Modern Money Theory (MMT) in the Tropics: Functional Finance in Developing Countries. 2019.

WRAY, L. R. et al. Understanding modern money. Books, 1998. (cap.4)*

COMÉRCIO INTERNACIONAL E MUDANÇA TECNOLÓGICA NA ERA DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Código da disciplina: IEE366

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II, Economia Industrial e Comércio e Investimentos Internacionais**

Prof.: Kaio Vital (kaio.costa@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 12821

OBJETIVOS

Geral

O objetivo do curso é analisar os recentes desenvolvimentos no comércio internacional e seus desdobramentos em duas dimensões, mudança tecnológica e emprego.

Específicos

Analisar as novas teorias do comércio internacional;

Estudar os padrões de inserção e participação nas cadeias globais de valor dos países desenvolvimento e em desenvolvimento;

Avaliar os canais de transmissão e os impactos das recentes mudanças tecnológicas (indústria 4.0, por exemplo) sobre o emprego;

Desenvolver habilidades dos alunos na aplicação de ferramentas empíricas para eventos recentes, apresentando base de dados.

CONTEÚDOS

Novas teorias do comércio internacional, empresas multinacionais e internacionalização da produção;

Mudança tecnológica e emprego;

A inserção comercial brasileira no período recente.

METODOLOGIA

Apresentação expositiva e dialogada. Problematização de estudos de casos. Apresentação e discussão de artigos previamente selecionados.

AVALIAÇÃO

Os alunos com média acima de 6,0 são aprovados. Aqueles que obtiverem média entre 3,0 e 6,0 poderão fazer uma terceira prova (VF), que comporá a média final junto com a média das outras, devendo obter média mínima de 5 para serem aprovados.

PROGRAMA

Semana 1 – O que são as cadeias globais de valor? Globalização e cadeias globais de valor

Conteúdo preliminar: a sobreposição de diferentes fenômenos; possíveis encaminhamentos

Semana 2 – As novas teorias do comércio internacional e o papel da empresa multinacional

Teorias clássicas; teorias modernas; as novas teorias do comércio; cadeias globais de valor

Semana 3 – Offshoring e reshoring e os impactos sobre o emprego

Definir o que é o que não é *Offshoring/reshoring* e emprego; principais determinantes; a revolução digital adiciona incerteza; decisões de localização; os canais de transmissão sobre os empregos

Semana 4 – Mudança tecnológica na era das cadeias globais de valor

Gap tecnológico: *catching-up* ou *leapfrogging*; *upgrading* econômico e social; as transformações associadas à introdução de sistemas ciberfísicos na produção e suas repercussões potenciais sobre a estrutura e dinâmica do sistema produtivo e a divisão internacional do trabalho; a próxima revolução de produção e países em desenvolvimento

Semana 5 – Indústria 4.0 e seus impactos sobre o trabalho

Algumas considerações sobre um debate antigo; as mudanças no panorama global do trabalho; reestruturação produtiva; a natureza mutante do trabalho; automação e criação de empregos; flexibilização do trabalho; terceirização; organização e gestão do trabalho

Semana 6 – Os limites da (hiper) globalização e a indústria 4.0

impactos da Indústria 4.0 na sociedade e nos modelos tradicionais de trabalho; como as novas tecnologias mudam o cenário de trabalho e as competências e habilidades necessárias para o trabalho; trabalho 4.0 e desigualdades

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Pedro H. et al. **Na era das máquinas, o emprego é de quem? Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil**. Texto para Discussão, 2019.
- ARBIX, G.; SALERNO, M.; ZANCUL, E.; AMARAL, G.; LINS, L. O Brasil e a nova onda de manufatura avançada: o que aprender com Alemanha, China e Estados Unidos. *Novos Estudos*, Cebrap, São Paulo, vol. 36, 3, p.29-49, 2017.
- ARNTZ, M.; GREGORY, T.; ZIERAHN, U. **The risk of automation for jobs in OECD countries: a comparative analysis**. Paris: OECD Publishing, 2016. (OECD Social, Employment, and Migration Working Papers, n. 189).
- _____. Revisiting the risk of automation. *Economics Letters*, v. 159, p. 157-160, 2017.
- AUTOR D.H., DORN, D. The growth of low-skill service jobs and the polarization of the US labor market. *The American Economic Review*, vol. 103, no 5, pp. 1553–1597, 2013.
- BALDWIN, Richard. Globalisation: the great unbundling (s). *Globalisation Challenges for Europe and Finland*, p. 1–51, 2006.
- BOSCH, M.; PAGÉS, C.; RIPANI, L. **El futuro del trabajo en América Latina y el Caribe: ¿una gran oportunidad para la región?** BID, 2018. Disponível em: <https://publications.iadb.org/handle/11319/9172>
- BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W.W. Norton and Company, 2014.
- CARBONERO, F.; ERNST, E.; WEBER, E. Robots worldwide: the impact of automation on employment and trade. Working paper n.36, International Labour Office -ILO, 2018.
- COUTINHO, L. **Nota sobre a Natureza da Globalização**. *Economia e Sociedade*, Campinas, n^o4, 1995.
- COUTINHO, L.; HIRATUKA, C.; SABBATINI, M. O desafio da construção de uma inserção externa dinamizadora. In: CASTRO, A. C. et al. (Orgs.) **Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
- DAUDT, G.; WILLCOX, L. Reflexões críticas a partir das experiências dos Estados Unidos e da Alemanha em manufatura avançada. *BNDES Setorial*, 44, p. 5-45, 2016.
- DAVID, H. Why are there still so many jobs? The history and future of workplace automation. *Journal of Economic Perspectives*, v. 29, n. 3, p. 3-30, 2015.
- DE BACKER, Koen; Carlo Menon, Isabelle Desnoyers-James, and Laurent Moussiégt. **Reshoring: Myth or Reality?** OECD Science, Technology and Industry Policy Papers 27, 2016.
- DUNNING, J. **Multinational enterprise and the global economy**. Workingham: Addison-Wesley, 1993.

- FEENSTRA, R. **Integration of Trade and Disintegration of Production in the Global economy.** Journal of Economic Perspectives 12(4), Fall, p. 31-50, 1998.
- GÖRG, H. *Globalization, offshoring and jobs.* In: BACCHETTA, M.; JANSEN, M. (Ed.) Making Globalization Socially Sustainable, ILO and WTO, Geneva, 2011.
- GRAY, John V. et al. The reshoring phenomenon: what supply chain academics ought to know and should do. **Journal of Supply Chain Management**, v. 49, n. 2, p. 27-33, 2013.
- KAPLINSKY, Raphael. Globalisation and unequalisation: What can be learned from value chain analysis. *Journal of Development Studies* v. 37, n. 2, p. 117–146, 2000.
- KUPFER, D. A indústria brasileira após a abertura. In: CASTRO, A. C. et al. (Orgs.) **Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
- MAYER, J. Digitalization and industrialization: friends or foes? UNCTAD Research Paper n. 25, 2018.
- MILBERG, W.; WINKLER, D. Outsourcing economics: global value chains in capitalist development. New York: Cambridge University Press, 2013.
- OECD. How technology and globalisation are transforming the labour market. In OECD Employment Outlook 2017, OECD Publishing, Paris, 2017.
- PHILBECK, T.; DAVIS, N. The Fourth Industrial Revolution: shaping a new era. The Journal of International Affairs, The Fourth Industrial Revolution, vol. 72, n.1, Fall/Winter, 2019. Disponível em: <https://jia.sipa.columbia.edu/fourth-industrial-revolution>.
- PRICEWATERHOUSECOOPERS - PwC. Will Robots Really Steal Our Jobs? An international analysis of the potential long-term impact of automation, 2018.
- RAMASWAMY, K. V. **Technological change, automation and employment:** a short review of theory and evidence. Mumbai: Indira Gandhi Institute of Development Research, 2018. (Working Paper, n. 2018-02).
- REIJNDERS, L.; de VRIES, G. *Job polarization in advanced and emerging countries: The Role of Task Relocation and Technological Change within Global Supply Chains.* (GGDC Research memoranda; No. 167). GGDC, 2017.
- RODRIK, D. **A globalização foi longe demais** São Paulo: UNESP, 1997, cap. 1.
- RODRIK, D. **The globalization paradox: democracy and the future of the world economy.** Nova York: Norton, 2011, caps. 4 e 9.
- SHINGAL, Anirudh. *Labour market effects of integration into GVCs: review of literature*, R4D Working Paper, n. 10, 2015.
- STIGLITZ, J. A globalização e seus malefícios. São Paulo: Futura, 2002.
- TAGLIONI, Daria; WINKLER, Deborah. *Making Global Value Chains Work for Development.* Washington, D.C.: The World Bank, 2016. 289 p.
- UNITED NATIONS. *The impact of the technological revolution on labour markets and income distribution.* Frontier Issues, July, Development Policy and Analysis Division of the United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2017. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/2017_Aug_Frontier-Issues-1.pdf.
- WELLER, J. Os mercados de trabalho, a proteção dos trabalhadores e a aprendizagem continuada em uma economia global: experiências e perspectivas da América Latina e o Caribe. Santiago: Cepal, 2008. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3172/S2008904_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- WAN, Li et al. Entry modes in reshoring strategies: An empirical analysis. **Journal of Purchasing and Supply Management**, v. 25, n. 3, p. 100522, 2019.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The future of jobs: employment, skills and workforce strategy for the Forth Industrial Revolution*. Global Challenge Insight Report, 2016.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL: TEORIA E POLÍTICA

Código da disciplina: IEE012

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Maria Malta (mariamalta@yahoo.com.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12322**

DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Código da disciplina: IEE609

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Microeconômica I e Estatística Econômica e Introdução a Econometria**

Profa.: Valéria Pero (vpero@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12374**

OBJETIVO

O curso tem como objetivo apresentar às alunas e aos alunos tópicos relacionados à desigualdade de renda e bem-estar, com uma ênfase dupla. Por um lado, apresentará artigos recentes, teóricos e empíricos, sobre determinantes da desigualdade, sua persistência ao longo do tempo e políticas públicas para redistribuição da renda. Por outro lado, buscará capacitar a turma para a realização de pesquisa aplicada, a partir da implementação de métodos empíricos para análise da desigualdade e dos efeitos de políticas públicas nas desigualdades socioeconômicas.

PROGRAMA

O programa do curso está estruturado em 4 eixos temáticos:

1. A questão da desigualdade

Tem chamado atenção o problema das elevadas desigualdades para o desenvolvimento, por questões éticas, sociais, econômicas, entre outras. Nesse eixo temático serão discutidas ideias de alguns autores expoentes da literatura recente sobre a naturalização e a dificuldade de mudar o padrão de elevadas desigualdades em determinadas sociedades. Para maior compreensão da questão, essa parte se apoia também em estudos sobre a desigualdade em perspectiva histórica e internacional.

2. Desigualdade de oportunidades e mobilidade intergeracional

O Brasil tem uma das maiores desigualdades de renda do mundo, explicada em grande medida pelas diferenças de escolaridade, que tem sua raiz na desigualdade de oportunidades no acesso e na qualidade da educação entre famílias ricas e pobres. Esse eixo abordará a dinâmica da desigualdade de oportunidades a partir da evolução da mobilidade social entre gerações (educacional, ocupacional e de renda) e sua relação com a desigualdade de renda.

3. Mercado de trabalho e desigualdade

Boa parte da desigualdade de renda é explicada pelas diferenças de rendimentos do trabalho. A proposta aqui é analisar o impacto do salário mínimo, da informalidade e da discriminação salarial na desigualdade de renda. Tratará ainda da elevada desigualdade de renda nas metrópoles, expressa pelo custo da mobilidade urbana – em termos de tempo e de dinheiro – relativamente alto para os mais pobres com os deslocamentos de casa ao trabalho.

4. Políticas sociais

O curso propõe, enfim, apresentar estudos para o debate de dois tipos de políticas públicas e seus efeitos sobre as desigualdades. Primeiro, estudos sobre políticas públicas para inclusão social no ensino superior, como os programas para a expansão de vagas nas universidades públicas e privadas e financiamento para estudantes e o sistema de cotas. Segundo, apresenta pontos para a discussão sobre os efeitos de uma renda básica universal e de programas de transferência de renda condicionada, como o Bolsa Família, para diminuição das desigualdades.

AVALIACÃO

Apresentação de textos e um trabalho

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

1. A questão da desigualdade

- Piketty, T. (2020). Capital e Ideologia. Editora Intrínseca. (Introdução e Capítulo 1)
- Sandel, M. (2020). A Tirania do Mérito. O que aconteceu com o bem comum? Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. (Capítulo 5)
- Wilkinson, R. and Kate E. Pickett (2009). Income Inequality and Social Dysfunction. Annual Review of Sociology, Vol. 35, pp. 493-511.
https://www.ted.com/talks/richard_wilkinson?language=pt-br

1.1. Desigualdade em perspectiva histórica

- Alvaredo, F., A. Atkinson, T. Piketty, e E. Saez. (2013). The Top 1 Percent in International and Historical Perspective. *The Journal of Economic Perspectives*, 27(3): 3-20.
- Frankema, E. (2012) 'Industrial Wage Inequality in Latin America in Global Perspective, 1900-2000', *Studies in Comparative International Development*, 47-74.
- Junquera, Pablo Astorga (2017). Functional Inequality in Latin America: News from the Twentieth Century. In Bértola L., Williamson J. (eds) *Has Latin American Inequality Changed Direction?*. Springer International Publishing (chaps 2, 12 et 13).
- Piketty, T. (2015). Putting Distribution Back at the Center of Economics: Reflections on "Capital in the Twenty-First Century". *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 29, No. 1 (Winter 2015), pp. 67-88
- Piketty, T. (2014). O Capital no Século XXI. Intrínseca, Rio de Janeiro. (Introdução, capítulos 7 e 8).
- Ferreira de Souza, Pedro H. G. (2018) Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013. Editoria: Hucitec, São Paulo.
- Williamson, J. (2010). Five centuries of Latin American income inequality. *Revista De Historia Económica / Journal of Iberian and Latin American Economic History*, 28(2), 227-252.

2. Desigualdade de Oportunidades e Mobilidade Intergeracional

- Atkinson, A. (2015). Desigualdade. O que pode ser feito? São Paulo: LeYa. (Parte I)
- Black, Sandra E. & Devereux, Paul J. (2011). "Recent Developments in Intergenerational Mobility," *Handbook of Labor Economics*, Elsevier. <http://www.nber.org/papers/w15889>.
- Bourguignon, F., Ferreira, F. e Menendez, M. (2007). Inequality of Opportunity in Brazil. *Review of Income and Wealth*, Series 53, Number 4, December 2007.
- Corak, Miles (2013). Income Inequality, Equality of Opportunity, and Intergenerational Mobility. *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 27, No. 3, pp. 79-102
- Fox, Liana, Torche, Florencia, and Waldfogel, Jane. (2016) Intergenerational Mobility. *The Oxford Handbook of the Social Science of Poverty*. Edited by David Brady and Linda M.
- Pero, V.; Szerman, D. (2008). Mobilidade intergeracional de renda no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 38, n. 1. Abril.
- Ribeiro, C. A. C. (2017) Tendências da desigualdade de oportunidades no Brasil: mobilidade social e estratificação educacional. *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*, n. 62, p. 49-65.
- Roemer, John E. (2002). Equality of opportunity: A progress report. *Social Choice and Welfare*, 19: 455-471.

3. Mercado de trabalho e desigualdade de renda

- Coelho, Allexandro Mori e Carlos Henrique Corseuil (2002). Diferenciais Salariais No Brasil: Um Breve Panorama. In: *Estrutura salarial: aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil* / editor Carlos Henrique Corseuil. Rio de Janeiro: IPEA (capítulo 3).
- Paes de Barros, Ricardo; Mendonça, Rosane (1995). Determinantes da Desigualdade De Renda no Brasil. *Texto Para Discussão N° 377*, Rio de Janeiro.

Soares, Sergei Suarez Dillon (2006). Análise de bem-estar e decomposição por fatores da queda na desigualdade entre 1995 e 2004. *Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 83–115.

3.1. Retornos educacionais

Brown, S. e Sessions, J. (2004). Signalling and Screening. In: *International Handbook on the Economics of Education*.

Carneiro, P., Heckman, J. e Vytlacil, E. (2011). Estimating Marginal Returns to Education. *The American Economic Review*, Vol. 101, No. 6, pp. 2754-2781.

Hanushek, E. e Woessmann, L. (2008) The Role of Cognitive Skills in Economic Development. *Journal of Economic Literature*, Vol. 46, No. 3, pp. 607-668.

George Psacharopoulos & Harry Anthony Patrinos (2018) Returns to investment in education: a decennial review of the global literature, *Education Economics*, 26:5, 445-458, DOI: 10.1080/09645292.2018.1484426

3.2. Discriminação salarial e teoria da Identidade

Akerlof, G. e Kranton, R. (2010). Identity Economics: How Our Identities Shape Our Work, Wages And Well-Being. Princeton University Press, Princeton.

Antonovics, Kate and Knight. Brian G. (2009). A New Look At Racial Profiling: Evidence From The Boston Police Department. *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 91, No. 1 (February 2009), pp. 163-177

Blau, Francine D. e Lawrence M. Kahn (2017). The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations. *Journal of Economic Literature* 2017, 55(3), 789–865. <https://doi.org/10.1257/jel.20160995>

Bertrand, Marianne and Mullainathan, Sendhil (2004). Are Emily and Greg More Employable than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination. The American Economic Codazzi, Karen ; Pero, Valéria ; Albuquerque Sant'anna, André . Social norms and female labor participation in Brazil. *Review of Development Economics JCR*, v. 22, p. 1513-1535, 2018.

Goldin, Claudia (2014). A Grand Gender Convergence: Its Last Chapter. *American Economic Review* 104(4): 1091–1119.

3.3. Salário mínimo e informalidade

Maloney, W. F. (2004). Informality Revisited. *World Development*, 32(7), 1159–1178.

Maurizio, R., & Vázquez, G. (2016). Distribution effects of the minimum wage in four Latin American countries: Argentina, Brazil, Chile and Uruguay. *International Labour Review*, 155(1), 97–131. doi:10.1111/ilr.12007.

Saboia, João (2007). Efeitos do salário mínimo sobre a distribuição de renda no Brasil no período 1995/2005 – resultados de simulações. *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 270-295, dezembro.

Ulyseia, G. (2006). Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. *Brazilian Journal of Political Economy*, 26(4), 596-618.

<https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572006000400008>

3.4. Mobilidade urbana nas metrópoles

Alois Stutzer e Bruno S. Frey (2008). Stress that Doesn't Pay: The Commuting Paradox! *The Scandinavian Journal of Economics*, 110(2), 339–366.

Eva Gutiérrez-i-Puigarnau, Jos N. van Ommeren (2010). Labour supply and commuting. *Journal of Urban Economics*, v.68, p.82–89.

Glaeser, E. (2011). Triumph of the city: How urban spaces make us human. Pan Macmillan.

Pereira, R. H. M. and T. Schwanen (2013). Tempo de deslocamento casa-trabalho no Brasil (1992-2009): diferenças entre regiões metropolitanas, níveis de renda e sexo. Texto para Discussão, IPEA.

Pero, V. e V. Mihessen (2013). Mobilidade urbana e pobreza no Rio de Janeiro. *Econômica (Niterói)*, v.15.

Zenou, Y. (2009). *Urban Labor Economics*. Cambridge University Press.

4. Políticas públicas

4.1. Renda básica e programas de transferência de renda condicionada

Amarante, V.; Brun, M. (2018). Cash transfers in Latin America: Effects on poverty and redistribution. *Economía*, v. 19, n. 1, p. 1–31.

Banerjee, A.; Niehaus, P.; Suri, T. (2019). Universal basic income in the developing world. *Annual Review of Economics*, Annual Reviews.

Ferreira de Souza, Pedro H. G.; Rafael Guerreiro Osorio, Luis Henrique Paiva e Sergei Soares (2019). Os Efeitos do Programa Bolsa Família sobre a Pobreza e a Desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. TD 2499, IPEA, Rio de Janeiro.

4.2. Políticas afirmativas no ensino superior

Carvalhoes, Flavio e Ribeiro, Carlos Antônio Costa (2019). Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, vol.31, no.1, p.195-233.

Costa, Joana; Fernando Gaiger Silveira, Roberta Costa, Fábio Waltenberg (2021). Expansão da Educação Superior e Progressividade do Investimento Público, Texto para discussão, IPEA.

Durham, Eunice R. (2005). Desigualdade educacional e cotas para negros nas universidades. *Novos Estudos CEBRAP*, vol.1.

Fryer, Roland, G. Jr., and Glenn C. Loury. 2005. "Affirmative Action and Its Mythology." *Journal of Economic Perspectives*, 19 (3): 147-162. DOI: 10.1257/089533005774357888

Lloyd, Marion (2015) "A Decade of Affirmative Action in Brazil: Lessons for the Global Debate" In *Mitigating Inequality: Higher Education Research, Policy, and Practice in an Era of Massification and Stratification*.

Lopes, Alice Dias (2017) Affirmative action in Brazil: how students' field of study choice reproduces social inequalities. *Studies in Higher Education*, 42:12, 2343-2359.

DESIGUALDADE ECONÔMICA E REDISTRIBUIÇÃO

Código da disciplina: IEE524

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **História Econômica Geral II**

Prof.: Fabio Sá Earp (fsaearp@gmail.com)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 12328

APRESENTAÇÃO

O primeiro objetivo do curso é o estudo da dinâmica histórica da repartição da renda e do patrimônio, nos termos propostos por Thomas Piketty. O segundo objetivo é discutir algumas propostas de reformas tributárias progressivas.

A avaliação consistirá em relatórios de grupo e sua apresentação em seminários.

PROGRAMA

1. Mudanças na distribuição de renda e riqueza na história
 - 1.1. A tese de Schiedel
 - 1.2. A tese de Piketty
 - 1.3. Dois séculos de mudanças
 - 1.4. Mudanças 1980-2016
2. Primeira avaliação – Seminários e relatórios sobre desigualdade de renda e riqueza por país - EUA, França, Alemanha, China, Rússia, Índia, Oriente Médio, África do Sul e Brasil
3. Tributação: propostas de reformas progressivas
 - 3.1. A proposta de Piketty
 - 3.2. A proposta de Saez e Zucman
4. O caso brasileiro
 - 4.1. A tributação pós 1988
 - 4.2. Algumas propostas de reforma
5. Segunda avaliação - Seminários e relatórios sobre federalismo fiscal e propostas de reforma tributária no Brasil

BIBLIOGRAFIA

ALVAREDO, F., CHANCEL, L., PIKETTY, T., SAEZ, E. E ZUCMAN, G. (2020). *Relatório da desigualdade mundial 2018*. Rio de Janeiro: Intrínseca.

ANFIP (2018). *A reforma tributária necessária*. São Paulo: Plataforma Política Social. Disponível no Google Acadêmico.

OLIVEIRA, Fabrício A. (2020). *Uma pequena história da tributação e do federalismo fiscal no Brasil*. São Paulo: Contracorrente.

PIKETTY, Thomas (2014). *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro. Intrínseca.

SCHEIDEL, Walter (2020). *Violência e a história da desigualdade. Da idade da pedra ao século XXI*. Rio de Janeiro: Zahar.

SOUZA, Pedro H. G. F. (2018). *Uma história da desigualdade. A concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013*. São Paulo: HUCITEC: ANPOCS.

ECONOMETRIA III

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer (susan.schommer@gmail.com)

2ª/4ª - 16:40/18:40

Nº da turma no SIGA: **12335**

OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de econometria de séries temporais. A disciplina privilegia a abordagem de ensino mais prático, com ênfase às aplicações em macroeconomia e finanças. Espera-se que os alunos ao longo do curso sejam capazes de estimarem modelos de séries de tempo e projetarem variáveis econômicas. As aplicações serão feitas no *software* “R” (R-Studio).

EMENTA

- Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade
- Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica
- Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger
- Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM
- Séries temporais financeiras: Modelos GARCH

AVALIAÇÃO

Dois trabalhos (cada um com peso 0,3) e um estudo empírico (peso 0,4).

BIBLIOGRAFIA

Básica

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Complementar

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Também serão disponibilizados ao longo do curso modelos propostos pelo BCB, FMI, artigos acadêmicos para as aplicações e uma introdução de novos modelos de previsão.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA III

Código da disciplina: IEE508

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Brasileira Contemporânea I**

Prof.s.: Eduardo Bastian (eduardobastian@ie.ufrj.br) & Numa Mazat (fsaearp@gmail.com)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 12339

OBJETIVO

O curso tem por objetivo discutir os principais temas da economia brasileira desde o Plano Real (1994) até os dias atuais. Neste contexto, serão analisados – a partir de diferentes interpretações – temas como, por exemplo, política monetária, política fiscal, setor externo, indústria, energia e relações externas. O curso enfatizará o período mais recente que compreende os dois governos Lula (2003-2010), os dois governos de Dilma Rousseff (2011-2016) e o governo Temer (2016-18), mais uma breve discussão sobre o Brasil durante a pandemia da Covid-19.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Antecedentes

2 – Plano Real e FHC I

3 – FHC II e mudança no regime macroeconômico

4 – Governo Lula

4.1 – Grandes números e visão geral do período 2003-2010

4.2 – Visão favorável

4.3 – Visão crítica

4.4 – Desindustrialização

4.5 – Inserção externa e aspectos geopolíticos

5 – Governo Dilma (2011-16): as razões da desaceleração econômica

6 – Governo Temer (2016-18): a volta do neoliberalismo

7 – Epílogo: o Brasil na pandemia

BIBLIOGRAFIA (PRELIMINAR)

Almeida, E. e Bicalho, R. (2014). A nova energia no Brasil, in Sá-Earp e outros.

Bastian, E.; Soihet, E. (2012). Argentina y Brasil: desafíos macroeconómicos. *Problemas del Desarrollo* 171(143): 83–109.

Carneiro, R. (2002). *Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX*. São Paulo: Editora UNESP.

Castro, A.B. (2001). A Reestruturação Industrial Brasileira nos Anos 90. *Revista de Economia Política*, vol. 21, n.3.

Franco, G. (1998). A Inserção Externa e o Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol. 18, n.3.

Gentil, D. e Araújo, V.L. (2014). "Dívida pública e passivo externo: onde está a ameaça?", in Sá-Earp e outros.

Giambiagi, F. ; Castro, L.B.; Herrman, J.; Villela, A. (2011). *Economia brasileira contemporânea*. RJ: Campus. (capítulos 6,7 e 8)

Mazat, N. & Medeiros, C.A. (2019) Geopolitics, Geoeconomics, and Development Strategies in the New Millennium. In: Víctor Ramiro Fernández; Gabriel Brondino. (Org.). *Development in Latin America*. London: Springer International Publishing, p. 89-122.

Modenesi, A. (2005). *Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real*. Barueri: Manole. (cap.5)

- Ocampo, Jose Antonio; Bastian, Eduardo F.; Reis, Marcos “The myth of the Latin American decade”, *PSL Quarterly Review*, v. 71, p. 231, 2018.
- Pastore, A.C.; Pinotti, M.C. (2013). “A Armadilha do Baixo Crescimento”. In: Reis Velloso, J.P.(coord.) *Transformando Crise em Oportunidade: como o Brasil fez na Grande Depressão (anos 30) e na Crise do Petróleo (1973/83)*. Fórum Nacional, INAE, Rio de Janeiro.
- Reis, C.B.; Gomes de Almeida, J.S.(2014). *A inserção do Brasil nas cadeias globais de valor comparativamente aos BRICS*. Texto para Discussão 233, Instituto de Economia, Unicamp.
- Sá-Earp, F., Bastian, E.F. e Modenesi, A. (orgs.) (2014). *Como vai o Brasil?* Imã/IE-UFRJ.
- Sabóia, J. e Halack Neto, J. (2014). "A distribuição funcional da renda e sua reversão a partir de meados da década de 2000", in Sá-Earp e outros.
- Sarti, F; Laplane, F.(2002). O Investimento Direto Estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990. *Economia e Sociedade*, vol 11, n.1.
- Serrano, F. (1998). Tequila ou Tortilha? Notas sobre a Economia Brasileira nos 90. *Archétypon*, v.6 (18).
- Serrano, F. e Summa, R. (2012). “*Macroeconomic Policy, Growth and Income Distribution in the Brazilian Economy in the 2000s*”. *Investigación Económica*, vol. LXXI, 282.
- Serrano, F. e Summa, R. (2014). "Notas sobre a desaceleração rudimentar da economia brasileira", in Sá-earp e outros.
- Serrano, F. & Summa, R. (2018) Conflito distributivo e o fim da “breve era de ouro” da economia brasileira. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 37, p. 175-189.

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política I e II**

Prof.: Ronaldo Fiani (rfiani@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12346**

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II e Teoria Microeconômica II**

Profa.: Ana Carolina da Cruz (ana.lima@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12351**

EMENTA DA DISCIPLINA

Teorias da localização e do Desenvolvimento Regional; Sistema de cidades; Reestruturação Produtiva e Novas Teorias de Desenvolvimento Regional e Local; Introdução aos Métodos de Análise Regional; Planejamento urbano e regional.

OBJETIVO

Apresentar aos estudantes os conceitos e instrumentos básicos da Economia Regional e Urbana e fornecer subsídios teóricos essenciais para a interpretação econômica do processo de estruturação do espaço. As discussões, sempre que possível, serão aplicadas à conjuntura econômica nacional para evidenciar o caráter espacial irregular da experiência brasileira de desenvolvimento.

METODOLOGIA

A disciplina envolve aulas teóricas, expositivas e discursivas. Serão desenvolvidas atividades de acompanhamento, como resenhas, relatórios de leitura e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: espaço e Economia.
2. As Teorias da Localização e a organização espacial da Economia.
 - 2.1. A teoria da localização agrícola de von Thünen (anéis de desenvolvimento).
 - 2.2. A localização orientada pelos custos de transporte.
 - 2.3. Retornos crescentes e economias de aglomeração (regiões econômicas de Lösch).
3. As Teorias do Desenvolvimento Regional.
 - 3.1. Teoria dos Polos de Crescimento.
 - 3.2. Desenvolvimento desigual, ciclo virtuoso e transmissão do crescimento.
4. Rede urbana e sistema de cidades.
5. Novas teorias do desenvolvimento regional e local.
 - 5.1. Inovação e desenvolvimento regional/local.
 - 5.2. Nova Geografia Econômica.
6. Introdução aos métodos de análise regional e urbana.
7. Desenvolvimento regional no Brasil.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (E PROVÁVEIS DATAS):

A verificação de aprendizagem será realizada por intermédio das seguintes atividades:

- i. Seminário (apresentação e relatório de atividades) com peso total igual a 0,50. Datas de realização: a definir.
- ii. Prova com peso total igual a 0,30. Data de realização: 07/05/2021.
- iii. Listas de exercícios com peso total igual a 0,20. Datas de entrega: a definir.
- iv. A média final será obtida por meio de uma média ponderada das referidas atividades.

Se a média final das atividades for inferior a 6,0 (seis), o(a) aluno(a) terá que se submeter a uma prova final (no dia 12/06/2021). Só têm direito à prova final, contudo, o(a)s aluno(a)s que obtiverem, pelo menos, média 3,0 (três) no conjunto das atividades listadas em i, ii e iii.

Observações sobre o Período Letivo Excepcional:

A disciplina possuirá um ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *Google Classroom*.

Uma vez que todos os participantes, docente e discentes, formalizem a autorização para divulgação de imagem e som, as videoaulas poderão ser disponibilizadas para consulta durante um prazo específico.

Importante ressaltar que os seminários serão realizados de forma síncrona no horário da disciplina, bem como a atividade de verificação de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, E. (2012). *Econometria espacial aplicada*. Editora Alinea, 1ª Ed.

Amin, A. (2007). Política regional numa economia global. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB. Recuperado de <https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Políticas-de-Desenvolvimento-Regional---Uniao-Europeia.pdf>

Anselin, L. (1995). Local Indicators of Spatial Association – LISA. *Geographical Analysis*, 27(2), pp. 93-115.

Anselin, L. (2003). Spatial externalities, spatial multipliers, and spatial econometrics. *International Regional Science Review*, 26(2), pp. 153-166. doi: [10.1177/0160017602250972](https://doi.org/10.1177/0160017602250972)

Anselin, L. (2010). Thirty years of spatial econometrics. *Papers in Regional Science*, 89(1), p. 3-25. doi: [10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x](https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x)

Araújo, T.B. (2007). Brasil: desafios de uma política nacional de desenvolvimento regional contemporânea. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB.

Asheim, B.T. (1996). Industrial districts as learning regions: a condition for prosperity? *European Planning Studies*, 4 (4), p. 379-400. doi: [10.1080/09654319608720354](https://doi.org/10.1080/09654319608720354)

Carvalho, A. X. Y.; Oliveira, C. W. A.; Mota, J. A.; Piancastelli, M. (2007). *Ensaio de economia regional e urbana*. Brasília: Ipea. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/LivroCompleto_29.pdf

Cooke, P. (1998). Introduction: origins of the concept. In Braczyk & P. Cooke (eds.), *Regional Innovation Systems*, London: CUL Press.

Cruz, B. O.; Furtado, B. A.; Monasterio, L.; Rodrigues Jr., W. (2011). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf

Diniz, C.C. (2002). Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In A. C. Castro (org.), *Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro II*. Rio de Janeiro: Mauad – BNDES. Recuperado de <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/13900>

Diniz, C. C.; Crocco, M. (2006). *Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte: Editora UFMG. <https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Economia-Regional-e-Urbana.pdf>

Diniz, C.C. (2007). *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB.

Florida, R. (1995). Towards the learning region. *Futures*, v.27 (5), p. 527-536. doi: [10.1016/0016-3287\(95\)00021-N](https://doi.org/10.1016/0016-3287(95)00021-N)

- Fujita, M., Krugman, P. & Venables, A. J. (2002). *Economia espacial – Urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento*. Editora Futura, 1ª edição.
- Haddad, P. (1989). (org.) *Economia regional: teoria e métodos de análise*, Fortaleza: BNB.
- Harrison, B. (1992). Industrial districts: old wine in new bottles? *Regional Studies*, 26(5), p. 469-483. doi: [10.1080/00343409212331347121](https://doi.org/10.1080/00343409212331347121)
- Hirschman, A. (1961). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Isard, W. et al. (1998). *Methods of interregional and regional analysis*. Ashgate, Aldershot.
- Lima, A. C. C. & Simões, R. (2010). Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de políticas econômicas: o caso do Brasil. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, 12(21), p. 5-19. Recuperado de: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940>
- Marshall, A. (1982). *Princípios de Economia*. São Paulo: Abril Cultural (livro 4, cap.10).
- Mingotti, S.A. (2005). *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada*. Editora UFMG, Belo Horizonte.
- Myrdal, G. (1968). *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. Rio de Janeiro: SAGA, 2a. ed.
- Oinas, P. & Malecki, E. (1999). Spatial innovation systems. In E. Malecki & P. Oinas (eds.) *Making connections: technological learning and regional economic change*. UK: Ashgate.
- Paelink, J. (1977). A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In J. Schwartzman (Ed.), *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar.
- Perroux, F. (1967). *A economia do século XX*. Porto: Herder, (caps. 2-4).
- Observação:** novas fontes bibliográficas poderão ser indicadas ao longo do semestre.

ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Código da disciplina: IEE613

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Celia Lessa Kerstenetzky (celiakersten@gmail.com) e tutor Pedro Fandiño - pós-doutorando no IE/UFRJ (fandinopedro@gmail.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **12373**

EMENTA

À luz de análises recentes de economia política sobre a natureza das sociedades e economias capitalistas, em especial sua tendência à concentração de renda e riqueza e ao entesouramento de oportunidades, o objetivo do curso é analisar o Estado do bem-estar social como experimento promotor de redistribuição. O enfoque multidisciplinar visa a compreender sua história e desenvolvimento, as forças políticas envolvidas e a variedade de formas assumidas, em termos de políticas públicas e experiências democráticas. A análise da diversidade de configurações se apoiará em tipologias de sistemas de bem-estar. O ferramental teórico e histórico-comparativo será utilizado para uma aproximação ao caso brasileiro.

PROGRAMA

Apresentação do programa, objetivos e método de avaliação (1 sessão).

I. A Economia Política do Capital no século XXI (7 sessões)

1. Análise da dinâmica da economia capitalista contemporânea à luz da relação entre capital e renda nacional. (Piketty* 2014, caps. 3, 4, 5 e 6; Piketty 2020, caps. 10 e 11) (2 sessões)
2. Análise da estrutura das desigualdades econômicas no capitalismo contemporâneo: distribuições funcional e interpessoal de renda e riqueza (Piketty* 2014, caps. 9 e 10, Atkinson* 2015, cap. 3, Milanovic* 2017; Kenworthy 2019) (2 sessões)
3. Tributação progressiva, redistribuição e democratização da propriedade: formas de compensação (Piketty 2014, cap. 14; Piketty* 2020, cap. 17; Atkinson* 2015, caps. 4, 5, 6 e 7; Kerstenetzky e Waltenberg 2021) (3 sessões)

II. História e Perspectivas do Estado do Bem-Estar Social (4 sessões)

1. Origem e desenvolvimento do estado do bem-estar social (Kerstenetzky* 2012, caps. 1 e 4; Piketty 2020* cap. 11; Kerstenetzky & Guedes 2021, Kuhnle & Sander 2010, Nullmeier & Kaufmann 2010) (2 sessões)
2. Estados do bem-estar social e desenvolvimento (Kerstenetzky 2012, caps. 2 e 3, Kerstenetzky & Kerstenetzky 2015) (1 sessão)
3. Estados do bem-estar social e sustentabilidade ambiental: a emergência de “estados eco-sociais” (Gough* 2016; Zimmermann & Graziano* 2020) (1 sessão)

III. Regimes de Estado de Bem-Estar Social (EBES) (6 sessões)

1. Tipologia de EBES (Esping-Andersen 1990, caps. 1*, 2 e 3) (1 sessão)
2. O regime liberal (Castles 2010*; Hacker 2002; Kerstenetzky 2012*, cap.5) (1 sessão)
3. O regime conservador (Palier 2010*, Kerstenetzky 2012, cap.5) (1 sessão)
4. O regime social-democrata (Kautto 2010*, Kerstenetzky 2012, cap. 5) (1 sessão)
5. A perspectiva do investimento social (Morel et al.* 2012, cap. 1; Hemerijck & Ronchi* 2020; Kerstenetzky 2015) (1 sessão)
6. EBES na Ásia: as experiências coreana e chinesa (Peng & Wong 2010*, a completar) (1 sessão)

IV. Estado do Bem-Estar Social no Brasil (3 sessões)

1. História do EBES no Brasil (Kerstenetzky* 2012, cap. 7; Santos 1978*, caps. 4 e 5; Fagnani 1997) (1 sessão)

2. Formação do EBES no Brasil contemporâneo (Draibe 2002*, Kerstenetzky 2012*, cap. 8, Kerstenetzky 2019*, Peres e Santos 2019, IPEA 2015) (1 sessão)
3. Crise e desconstrução do EBES no Brasil recente: reformas fiscal e trabalhista pós 2016 (bibliografia a selecionar) (1 sessão)

AVALIAÇÃO

Presença, participação em seminários e prova individual.

BIBLIOGRAFIA

- Atkinson, A. (2015), *Inequality: what can be done?* Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Castles, F. G. The English-Speaking Countries. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, p. 630-644.
- Draibe, Sonia (2002), “BRASIL 1980-2000: proteção e insegurança sociais em tempos difíceis”, Publicado nos Anais do Taller Inter-Regional “Protección Social en una Era Insegura: Un Intercambio Sur-Sur sobre Políticas Sociales Alternativas en Respuesta a la Globalización”, Santiago, maio 2002
- Esping-Andersen, G. (2007), “Three worlds of welfare capitalism”, IN: Pierson, C. & Castles, F. (eds.), *The Welfare State Reader*, Cambridge: Polity.
- Esping-Andersen, G. (1990), *The three worlds of welfare capitalism*. Princeton: Princeton University Press.
- Fagnani, E., (1997), “Políticas sociais e pactos conservadores no Brasil: 1964-1992”, *Economia e Sociedade* n. 8, p.183- 238, jun. 1997.
- Gough, Ian 2016 Welfare states and environmental states: a comparative analysis, *Environmental Politics*, 25:1, 24-47.
- Hacker, J., (2002), *The divided welfare state – the battle over public and private social benefits in the United States*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Hemerijck, A. & S. Ronchi, 2020. *Recent developments: Welfare state reform in the 21st century*. Unpublished manuscript.
- IPEA 2015, (Vários), *Política social: acompanhamento e análise*. Brasília: DISOC/IPEA.
- Kautto, M. “The Nordic Countries”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, p. 586-601.
- Kenworthy, L., 2019 “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.
- Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- Kerstenetzky, C.L. & Kerstenetzky, J. (2015), “O Estado (de bem-estar social) como ator do desenvolvimento: uma história das ideias”. *Dados*, v. 58, n. 3, Setembro. Pp. 581-615
- Kerstenetzky, C.L. e F. Waltenberg 2020, Piketty’s *Capital et Idéologie*: could it inform a tax reform in post-Covid Brazil?, *Novos Estudos Cebrap*, n. 118, set-dez 2020.
- Kerstenetzky, C.L. & G.P. Guedes 2021. Great Recession, Great Regression? The Welfare State in the 21st Century. *Cambridge Journal of Economics*. Volume 45, Issue 1, January 2021, Pages 151–194
- Kuhnle, S. & Sander, A., (2010), The emergence of the western welfare state, IN: CASTLES, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 61-80.

- Milanovic, B. (2017), Increasing capital income share and its effect on personal income inequality. In H. Boushey, J.B. DeLong, and M. Steinbaum, *After Piketty – the agenda for economics and inequality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Morel, N., Palier, B. & Palme, J., (2012), *Towards a Social Investment Welfare State? Ideas, Policies and Challenges*, Policy Press.
- Nullmeier, F. & Kaufmann, F., (2010), Post-war welfare state development, in: CASTLES, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 81-104.
- Palier, B. “Continental Western Europe”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 601-616.
- Panorama Social 2016 CEPAL.
- Peng, I.;Wong, J. “East Asia”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 656-671.
- Peres, U.D. e F.P. Santos, Orçamento federal: avanços e contradições na redução da desigualdade social (2019). IN: M. Arretche, E. Marques e C.A.P. de Faria, *As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*. São Paulo: Editora UNESP.
- Piketty, T., *Capital in the Twenty-First Century*, The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.
- Piketty, T., 2020. *Capital and Ideology*. Harvard University Press.
- Santos, W.G., *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Ed. Campus, 1979.
- Zimmermann, Katharina and Paolo Graziano 2020, Mapping Different Worlds of Eco-Welfare States, *Sustainability* 2020, 12(5), 1819; <https://doi.org/10.3390/su12051819>

INSTRUMENTOS DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Código da disciplina: IEE536

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução à Economia: Microeconomia**

Profa.: Kelli Miranda (kelli@ie.ufrj.br)

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: **12375**

FINALIDADE

Capacitar o aluno no reconhecimento e aplicação de ferramentas conceituais e práticas de gestão de processos de inovação em empresas de diferentes atividades. Dado que a inovação tem como base conhecimentos sobre os processos, produtos e mercados essenciais para uma empresa, a adequada gestão do conhecimento pode melhorar sua capacidade inovadora e, portanto, a sua competitividade e sobrevivência no mercado.

PROGRAMA

- 1) Conceitos introdutórios: o que é e o que não é inovação; processo inovativo; quem são os atores-chave no processo; posicionamento e seu impacto nas escolhas de estratégias de inovação; legislação pertinente e financiamentos à inovação;
- 2) Ferramentas de gerenciamento do conhecimento: organização; aplicação e difusão do conhecimento
- 3) Implementando a gestão estratégica da inovação: seleção de oportunidades; ferramentas de gestão de projetos de inovação; avaliação e medidas de desempenho; Alianças; fornecedores e cooperação tecnológica

DINÂMICA DO CURSO

O curso será baseado em exposições e realização de exercícios práticos, com o intuito de organizar e aplicar os principais conceitos e técnicas examinados na literatura.

AVALIAÇÃO

Estudo de caso, baseado na literatura do curso, que apresente um diagnóstico da estratégia de gestão de inovação dentro de uma organização (hipotética ou real) escolhida pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA

SCHUMPETER, Joseph A (1961) **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961, caps 6 e 7.

POSSAS, Mario L. (2003). **Ciência, tecnologia e desenvolvimento: referências para debate**. Texto apresentado no Seminário Brasil em Desenvolvimento, em 10/11/2003.

TEECE, D.J. Strategies for managing knowledge assets: the role of firm structure and industrial context. Long Range Planning, v.33, 2000. Disponível em: <https://robertoigarza.files.wordpress.com/2008/03/art-strategies-for-managing-knowledge-assets-teece-2000.pdf>

NONAKA & TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OCDE (1997). **Manual de Oslo – diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. Tradução pela FINEP. 3ª edição, seções selecionadas

DICKEN, P (2001). **Global Shift, transforming the World Economy**. USA: P. C. Publishing Ltd., 2001, pp 223-237.

MATTOS, José Fernando, STOFFEL, Hiparcio Rafael, TEIXEIRA, Rodrigo de Araújo (2010). **Mobilização Empresarial pela Inovação: cartilha: gestão da inovação**. Confederação Nacional da Indústria (CNI), Brasília, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Agência de Inovação Inova Unicamp (2011).

Manual do Inventor. Disponível em <http://www.inova.unicamp.br>

LACERDA, Antonio C. et all (2001). **Tecnologia - Estratégia para a Competitividade. Inserindo a variável tecnológica no planejamento estratégico: o caso Siemens**. São Paulo: Nobel, 2001

APOSTILA “FERRAMENTA DA QUALIDADE”. Material didático.

MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I**

Prof.: Ary Barradas (ary@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **12376**

PROGRAMA

1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem

2 - Capitalização Simples e Capitalização composta

3 – Taxas de juros

Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente

4 - Desconto Simples e Composto

Desconto comercial, bancário composto ou por fora

Desconto racional composto ou por dentro

5 - Inflação, Deflação e correção monetária

Índices: TR - VRF - UFIR - Variação cambial

6 - Anuidades ou séries de pagamentos

Classificação: Prazo – Valor – Forma - Período

7 – Títulos Públicos

8 - Depreciação

Método da taxa constante - Método de Cole - Método de capitalização - Método de anuidades

9 - Amortizações e empréstimos

Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)

Sistema de amortização constante - SAC

Sistema de amortização misto (SAM)

10 - Sistema de amortização com correção monetária

11 - Análise de Investimentos - Introdução

BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977.

HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva, 2001.

KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998.

LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.

KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de*

investimentos - São Paulo: atlas, 1998

LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.

MATHIAS, Washington Franco, Gomes, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1979

MISHKIN, Frederic S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. Rio de Janeiro - LTC – 2000.

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científico, 1984

SAMANEZ, Carlos P., Matemática Financeira – aplicação e análise de investimentos - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MICROECONOMETRIA

Código da disciplina: IEE423

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Prof.: Eduardo Pontual (eribeiro@ie.ufrj.br)

6ª - 7:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **12377**

OBJETIVO

O curso tem como objetivo apresentar aos discentes técnicas em microeconometria e tópicos avançados em pesquisa aplicada em economia. O conteúdo do curso busca iniciar a capacitação ao desenvolvimento de análises com dados microeconômicos e com estrutura longitudinal e para inferência de efeitos causais, com a aplicação de softwares (Stata ou R).

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por um projeto final de disciplina e três avaliações assíncronas com análise de dados e uso de softwares e computador.

PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1 Análise descritiva e inferência causal: discussão conceitual
 - 1.2 Econometria e Avaliação de Políticas Públicas
 - 1.3. Estrutura e designação de um projeto de estudo empírico com dados microeconômicos
2. Bases de dados longitudinais e multidimensionais
 - 2.1. características e leituras
 - 2.2. organização e replicabilidade
3. Técnicas Empíricas em Microeconometria
 - 3.2 RCT - Aleatorização
 - 3.3 Variáveis Instrumentais (VI)
 - 3.3 Métodos com dados longitudinais (painel)
 - 3.4 Regressão Descontínua
 - 3.5 Modelos de escolha discreta, modelos de Seleção
 - 3.6 Score de Propensão (PSM)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Angrist, JD; Pischke, JS (2008). Mostly harmless econometrics: An empiricist's companion. Princeton Uni. Press. (Sigla: AP)
- Gertler P., et al. (2016). Avaliação de Impacto na Prática 2ª Edição. Banco Mundial, Washington, D.C.
- Kander, S. R.; Koolwal, G. B.; and Samad, H. A. (2010). Handbook on Impact Evaluation: Quantitative Methods and Practices. The World Bank, Washington, DC. (Sigla: KKS)
- Menezes Filho, N, Pinto, C. (2017) Avaliação econômica de projetos sociais -- 3. ed. -- São Paulo : Fundação Itaú Social.
- Wooldridge, J. M. (2006). Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Ed. Cengage Learning. (Sigla: WD)
- E artigos apresentados ao longo do curso.

OTIMIZAÇÃO DINÂMICA II

Código da disciplina: IEE534

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Matemática I e II**

Prof.: Rolando Gárciga Otero (rgarciga@ie.ufrj.br)

2ª - 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **12378**

OBJETIVOS

Apresentar a teoria básica de otimização dinâmica em tempo contínuo desde a perspectiva da Teoria de Controle Ótimo e seu potencial no estudo e compreensão de problemas do âmbito econômico discutindo diversas aplicações na área.

PROGRAMA: TEORIA DE CONTROLE ÓTIMO.

1. O princípio do máximo (Pontryagin)
The Political Business Cycle.
2. Transversalidade em Teoria de Controle
Energy use and environmental quality.
3. Interpretação econômica do princípio do máximo segundo Dorfman
4. O Hamiltoniano de valor atual.
5. Condições suficientes.
Antipollution Policy.
6. Problemas com horizonte infinito e condições de transversalidade
The Neoclassical Theory of Optimal Growth.
Exogenous and Endogenous Technological Progress
7. Problemas com restrições

BIBLIOGRAFIA

Chiang, A. C. Elements of Dynamical Optimization, McGraw-Hill, 1992.

Leonard, D. and Van Long, N. Optimal Control Theory and Static Optimization in Economics, Cambridge University Press, 1992.

Kamien, M. I. and Schwartz, N.L. Dynamic Optimization: The Calculus of Variations and Optimal Control in Economics and Management (*Vol 4 in a series of volumes in Dynamic Economics*), North Holland, 1981.

O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA

Código da disciplina: IEE623

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Wilson Vieira (wilson.vieira@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 12379

EMENTA

Interpretações do Brasil segundo Celso Furtado e a Teoria da Dependência. Relação entre a construção da nação brasileira e o seu desenvolvimento econômico a partir das reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Apresentar de maneira introdutória o debate da relação entre construção da nação e desenvolvimento econômico no Brasil a partir das reflexões de Celso Furtado e da teoria da dependência, expondo também suas diferentes interpretações do Brasil.

Objetivos específicos:

Mostrar que o debate sobre a construção da nação no Brasil ocorre em conjunto com o debate sobre o desenvolvimento econômico.

Mostrar o transcurso desse debate e seus desdobramentos a partir das visões de Celso Furtado e da teoria da dependência, mostrando as semelhanças e as diferenças nas reflexões desses teóricos.

Analisar as semelhanças e diferenças desses teóricos nas suas interpretações do Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.
2. Os alunos que obtiverem MS inferior a 3,0 estarão reprovados.
3. Os alunos que obtiverem MS igual ou superior a 6,0 estarão aprovados, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A Média Semestral Final (MSF) será a MS.
4. Os alunos cuja MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 ($3,0 < MS < 6,0$) deverão fazer a PF. Serão aprovados os alunos que obtiverem MSF igual ou superior a 5,0.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução geral e metodológica.
2. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência entre 1960 e 1990.
3. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência a partir de 1990 e seus Desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, cap. 9 (p. 247-259), cap. 10 (p. 261-269, 315-325, 363-368), cap. 11 (p. 401-429).

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1984 (1970), cap. 5 (p. 91-113), cap. 6 (p. 114-143).

CARDOSO, Fernando Henrique. **As ideias e seu lugar**. Petrópolis: Vozes, 1993.

CEPÊDA, Vera Alves. Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo – um balanço histórico. **Estudos Avançados**, 26 (75), 2012, p. 77-90.

_____. A construção da industrialização no Brasil: políticas econômicas, mudança social e a crise do liberalismo na Primeira República. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n. 7, jul/dez 2010, p. 115-136.

DOS SANTOS, Theotonio. **A teoria da dependência: balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FONSECA, Pedro César Dutra. Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil. **Pesquisa e Debate – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, São Paulo: Departamento de Economia da PUC-SP, vol. 15, n. 2 (26), 2004, p. 225-256.

FONSECA, Pedro César Dutra; SALOMÃO, Ivan Colangelo. O Sentido histórico do desenvolvimentismo e sua atualidade. **Revista de Economia Contemporânea**, número especial, 2017, p. 1-20.

FURTADO, Celso. Características gerais da economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, ano 4, nº 1, 1950, p. 7-36.

_____. Formação de capital e desenvolvimento econômico. **Memórias do Desenvolvimento**. Ano 1, nº 1, jun. (2007). Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, p. 193-229 (publicado pela primeira vez na Revista Brasileira de Economia, nº 3, ano 6, setembro de 1952).

_____. A programação do desenvolvimento econômico II. **Revista do Conselho Nacional de Economia**. Rio de Janeiro, v. 2, nº 19-20, novembro-dezembro 1953, p. 11-15.

_____. **A economia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1954a.

_____. A técnica do planejamento econômico. **Revista de Ciências Econômicas da Ordem dos Economistas de São Paulo**, ano XI, 70, 1954b, p. 3-13.

_____. **Uma economia dependente**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956a.

_____. Setor privado e poupança. **Econômica Brasileira**. Rio de Janeiro, v. II, 2, abril-junho 1956b, p. 100-2.

_____. **Perspectivas da economia brasileira**. Rio de Janeiro: ISEB, 1958a.

_____. Fundamentos da programação econômica. **Econômica Brasileira**. Rio de Janeiro, v. IV, 1-2, janeiro-junho 1958b, p. 39-44.

_____. **Formação econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1ª edição: 1959).

_____. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009 (1961), cap. 4 (p. 147-172), cap. 5 (p. 173-203), cap. 6 (p. 205-234).

_____. **A pré-revolução brasileira**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

_____. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964, 1ª parte (cap. 6, p. 79-90) e 2ª parte (cap. 2, p. 113-142).

_____. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (1966), cap. 2 (p. 19-47).

- _____. **Brasil: da República oligárquica ao Estado militar.** In: FURTADO, Celso (org.). **Brasil: tempos modernos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968, p. 1-23.
- _____. **Análise do “modelo” brasileiro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982 (1972), p. 5-79.
- _____. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- _____. **Criatividade e dependência na civilização industrial.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. **O Brasil pós-“milagre”.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **A fantasia organizada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. **A fantasia desfeita.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Os ares do mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Brasil: a construção interrompida.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Aventuras de um economista brasileiro.** In: **Celso Furtado: obra autobiográfica** (vol. 2). São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-26.
- _____. **O capitalismo global.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Celso Furtado: obra autobiográfica.** São Paulo: Paz e Terra, 1997 (3 volumes).
- MALLORQUIN, Carlos. **Lucha, Poder y Descanto: Los Primeros Tiempos de Celso Furtado** in MARINI, Ruy Mauro e MILLÁN, Mária (organizadores). **La Teoría Social Latinoamericana: Subdesarrollo y Dependencia.** México: Ediciones El Caballito, 1994, três volumes, volume II, p. 41-72.
- _____. **Celso Furtado: um retrato intelectual.** São Paulo: Xamã; Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- MALTA, Maria Mello de (coord.). **Ecoss do desenvolvimento: uma história do pensamento econômico brasileiro.** Rio de Janeiro: IPEA: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011.
- MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972 (1929).
- MAZUCATO, Thiago. **Ideologia e utopia de Karl Mannheim: o autor e a obra.** São Paulo: Ideias & Letras, 2014.
- MAZUCATO, Thiago; CEPÊDA, Vera (orgs.). **A sociologia do conhecimento de Karl Mannheim: teoria, método e aplicação.** Penápolis: FUNEPE, 2018.
- MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira.** Petrópolis: Vozes; São Paulo: Polis, 1984.
- MARINI, Ruy Mauro. **Dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil.** In: _____. **Subdesenvolvimento e revolução.** 5. ed. Florianópolis: Insular, 2014 (1969), p. 73-161.
- _____. **Dialética da dependência.** In: _____. **Dialética da dependência.** Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1973), p. 105-165.
- _____. **Processo e tendências da globalização capitalista.** In: _____. **Dialética da dependência.** Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1997), p. 269-295.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- VIEIRA, Wilson. **A construção da nação no pensamento de Celso Furtado.** Campinas: IFCH-UNICAMP, 2010 (Tese de Doutorado em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP).
- _____. **O desafio do subdesenvolvimento: uma análise comparativa do pensamento de Celso Furtado e da Teoria da Dependência.** In: **Anais do 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015,** Caxambu, p. 1-31.

Mensagem Importante (aprovada no Conselho Deliberativo do IE na reunião do dia 11/3/2016)

“É proibida a gravação de áudio ou vídeo das aulas, a não ser que haja autorização prévia por parte do professor. Os registros que forem autorizados deverão servir exclusivamente para uso pessoal, sendo vedada a sua divulgação em qualquer meio de comunicação se não previamente autorizada.”

POLÍTICA DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA

Código da disciplina: IEE529

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Profa.: Camila Pires-Alves (camila.alves@ie.ufrj.br)

2ª - 7:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **12380**

OBJETIVOS

O curso pretende apresentar aos alunos os principais conceitos utilizados na Política de Defesa da Concorrência e seus fundamentos na teoria econômica, trazendo elementos práticos da experiência de aplicação da lei antitruste no Brasil e no exterior. Ao final do curso, os alunos serão capazes de avaliar os potenciais efeitos de fusões e aquisições e de condutas e discutir decisões reais de órgãos antitrustes, a partir da aplicação de tópicos de Microeconomia e Economia Industrial.

DINÂMICA DAS AULAS E AVALIAÇÃO

O curso será composto por aulas expositivas e pela realização de atividades didáticas, realizadas de forma síncrona e assíncrona, em que se pressupõe-se a participação ativa dos alunos.

Atividades: Ao longo do curso, será realizada uma **simulação de avaliação e decisão sobre um caso concreto**, que esteja em análise no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Nessa simulação, os alunos ocuparão posições reais do processo decisório, tais como: Conselheiros, Superintendente-Geral, Economista-Chefe, e técnicos, pelo lado da autoridade; e representantes, empresários, e economistas contratados, pelo lado das empresas proponentes ou investigadas. Espera-se, portanto, que os alunos consigam, nas atividades propostas e sob orientação, simular debates, realizar pesquisas sobre o mercado em questão, construir a argumentação e o material de análise do caso, e tomar uma decisão, baseados no conteúdo estudado e pesquisado ao longo do curso.

Trabalho final em grupo: Em último encontro, haverá uma sessão de julgamento simulada em que cada grupo apresentará sua contribuição e quando serão tomadas as decisões simuladas sobre o caso analisado.

Atividades complementares: Ao longo do curso, poderão ser propostas atividades externas complementares, não obrigatórias, como participação em seminários na área. Além disso, o curso espera contar com a participação de palestrantes convidados com experiência na área.

AVALIAÇÃO

Se baseará no desempenho dos alunos/grupos nas atividades, nos debates propostos ao longo do curso, na elaboração de materiais entregues e na simulação de sessão de julgamento.

Nota final: 0,3 nota de atividades + 0,7 nota de trabalho final

PROGRAMA

1. Introdução à Defesa da Concorrência

- 1.1. Origem e justificativas
- 1.2. Histórico no Brasil e nas principais jurisdições
- 1.3. Estágio atual e as instituições no Brasil após a nova lei (Lei 12.529/2011)
- 1.4. Outras jurisdições importantes no mundo

2. Fundamentos e conceitos básicos da política de defesa da concorrência

- 2.1. Conceitos econômicos básicos: Mercado relevante e poder de mercado, posição dominante, eficiência econômica

2.2. Fundamentos jurídico-institucionais da análise antitruste: conceitos jurídicos e estrutura e instrumentos de aplicação da lei 12.529/2011

3. Função repressiva: avaliação de condutas ou práticas anticompetitivas

3.1. Condutas horizontais: colusão e cartéis, paralelismo plus.

3.2. Condutas verticais: restrições verticais e concorrência intra-marca; práticas exclusionárias.

4. Função preventiva: análise de atos de concentração (ou fusões e aquisições)

4.1. Mercado relevante, concentração, poder de mercado

4.2. Atos de concentração horizontais e rivalidade entre empresas: Efeitos unilaterais e coordenados

4.3. Análise de barreiras à entrada

4.4. Eficiências e remédios

4.5. Atos de concentração verticais e conglomerados

5. Simulação: o processo decisório pela autoridade de Defesa da Concorrência

Nessa simulação, os alunos ocuparão posições reais do processo decisório no órgão, tais como: Conselheiros, Superintendente-Geral, Economista-Chefe, coordenadores e técnicos, pelo lado da autoridade; e representantes, empresários, e economistas contratados, pelo lado das empresas proponentes ou investigadas.

Em último encontro, haverá uma sessão de julgamento simulada em que cada parte apresentará sua contribuição e quando serão tomadas as decisões simuladas sobre o caso analisado.

BIBLIOGRAFIA (*complementar)

CADE. (2016). Guia: Análise de Atos de Concentração Horizontal. Disponível em: http://www.cade.gov.br/aceso-a-informacao/publicacoes-institucionais/guias_do_Cade/guia-para-analise-de-atos-de-concentracao-horizontal.pdf

*CARLTON, D., PERLOFF, J. (2000). *Modern Industrial Organization*. N. York: Harper Collins, 2ª ed.

*COMMISSION NOTICE. (2000). *Guidelines on Vertical Restraints*, OJ 2000 291/1.

CORDOVIL, L.; CARVALHO, V. M. de; BAGNOLI, V. e ANDERS, E. C. (2011). “Nova Lei de Defesa da Concorrência Comentada”. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

*HOVENKAMP, H. (1994). *Federal Antitrust Policy*. St. Paul, Minn.: West Publ. Co.

KUPFER, D; HASENCLEVER, L. (2002). *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus

*MELLO, M.T.L. (2014). Notas sobre o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, (mimeo.).

MELLO, M.T.L. & POSSAS, M.L. (2002). Direito e Economia na Análise de Condutas Anticompetitivas. In Possas, M.L. (coord.), *Ensaio sobre Economia e Direito da Concorrência*, São Paulo: Singular (pp 135-159).

MOTTA, M. & SALGADO, L.H. (2015). *Política de Concorrência: Teoria e Prática e sua aplicação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier.

POSSAS, M. (2002a). “Concorrência Schumpeteriana”. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) (2002), *op. cit.*, cap. 17.

_____. (2002b). “Economia normativa e eficiência: limitações e perspectivas na aplicação antitruste”, In: POSSAS, M. L. (Coord.) (2002), *Ensaio sobre Economia e Direito da Concorrência*, São Paulo: Ed. Singular.

SECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO/MF; SECRETARIA DE DIREITO ECONÔMICO/MJ (2001). Guia para Análise Econômica de Atos de Concentração Horizontal. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/seac>

*USDoJ & FTC. (2010). *Horizontal Merger Guidelines For Public Comment: Released On April 20, 2010*. Disponível em: <http://www.ftc.gov/os/2010/04/100420hmg.pdf>.

*USDoJ. (2011). *Antitrust Division Policy Guide to Merger Remedies*. Disponível em: <http://www.justice.gov/atr/public/guidelines/272350.pdf>

VISCUSI, W.; VERNON, J. & HARRINGTON, J. (2000). *Economics of Regulation and Antitrust*. Cambridge, Mass: MIT Press.

Resoluções do CADE.

POLÍTICAS ENERGÉTICAS COMPARADAS

Código da disciplina: IEE617

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Microeconomia**

Profs.: Marcelo Colomer (marcelo.colomer@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12381**

POLÍTICA MONETÁRIA: TEORIA, OPERACIONALIDADE E EXPERIÊNCIA BRASILEIRA PÓS-REAL

Código da disciplina: IEE621

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Monetária II**

Prof.: André Modenesi (amodenesi@gmail.com)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 12382

OBJETIVO

O curso visa fornecer um arcabouço geral da política monetária (PM) mediante abordagem que integre tanto seus fundamentos teóricos quanto sua operacionalidade. Na primeira parte, destaca-se o debate regras *versus* discricção na condução da PM. A segunda representa o núcleo do curso. A estrutura operacional da PM será detalhada, com destaque para o processo de formação da taxa de juros (curva de rendimentos) e o mecanismo de transmissão da PM. Os principais regimes monetários também serão abordados. Será dada especial atenção à *política monetária não convencional*, desde sua inauguração pelo FED norte-americano, após a crise do *subprime* de 2008, até o presente. Na terceira parte, a experiência de estabilização do Real será brevemente analisada, tanto do ponto de vista teórico-operacional quanto empírico.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de **trabalho** (20 páginas com espaço 1,5) a ser entregue no último dia de aula. O tema do trabalho deverá pertencer ao programa (item 3 a seguir) e ser definido previamente com o professor. Para isso serão marcadas reuniões individuais com o professor. Espera-se que o(a) aluno(a) inscrito na disciplina possui interesse e/ou conhecimento mínimo do tema e maturidade intelectual suficiente para realizar um trabalho acadêmico de maior fôlego. Não se trata de uma condição, mas os alunos interessados no tema serão estimulados a desenvolverem um trabalho que, eventualmente, resulte em uma primeira versão de um dos capítulos de sua monografia.

PROGRAMA

Parte I: Conceitos Básicos

1. Contextualização do Tema
 - 1.1. As versões da Curva de Phillips: Original; Samuelson e Solow; e Expectacional
 - 1.2. Natureza da inflação: demanda, oferta e inercial
 - 1.3. Debate regras *versus* discricção
2. Controlabilidade da oferta de moeda
 - 2.1. Exogenistas (verticalismo)
 - 2.2. Teoria da Moeda Endógena (horizontalista)
 - 2.3. Metas de agregados *versus* de taxa de juros

Parte II: Operacionalidade

3. Conceitos Básicos
 - 3.1. Objetivos, metas intermediárias e instrumentos de política monetária
 - 3.2. Formação e estrutura a termo da taxa de juros
 - 3.3. Mecanismo de transmissão da política monetária
 - 3.4. Institucionalidade brasileira
4. Regimes Monetários: teoria, operacionalidade e experiência
 - 4.1. Regime de metas cambiais

- 4.1.1. Teoria: mecanismo de ajuste automático do BP
 - 4.1.2. Operacionalidade: diferentes sistemas cambiais
 - 4.1.3. Padrão ouro e experiência nos 1990
 - 4.2. Regime de metas monetárias
 - 4.2.1. Teoria: Monetarismo Tipo I
 - 4.2.1. Operacionalidade: a escolha do agregado
 - 4.2.3. Experiência nos 1970-80
 - 4.3. Regime de Metas de Inflação
 - 4.3.1. Teoria: Monetarismo Tipo II
 - 4.3.2. Operacionalidade: regra de Taylor
 - 4.3.3. Experiência a partir dos 1990
 - 4.4. Política Monetária Não Convencional (UMP): o fim da era de ouro das metas de inflação
 - 4.4.1. Teoria: repensando a política monetária
 - 4.4.2. Operacionalidade: orientação futura; políticas de débito; políticas de quase débito; taxa de juros negativa etc.
 - 4.4.3. Algumas Experiências: FED, BOE e BOJ
- Parte III: Experiência Brasileira Pós Real**
- 5. Experiência Brasileira
 - 5.1. Plano Real: da âncora cambial às metas de inflação
 - 5.2. Regime de metas de inflação: desempenho e avaliação crítica

4. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia do curso é extensa, com o objetivo de fornecer ao aluno interessado um mapa do estado da arte da literatura, tanto teórica quanto empírica. Não se espera que todos os itens sejam lidos. Tampouco pretende-se trabalhar detalhadamente todos os itens em aula.

As referências de cada item do programa se dividem em dois grupos, **básica** e **complementar** (apresentados em aula). No primeiro, constam referências fundamentais que deverão ser lidas e serão apresentadas em sala pelo professor. No segundo grupo, encontram-se referências adicionais, focada em temas específicos. Assim, cada aluno poderá se aprofundar na literatura específica do tema de seu respectivo trabalho.

ALLEN, L. (1988) "The determinants of bank interest margins: a note". *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, v. 23, p. 231-235.

ARAÚJO, E.C. e MODENESI, A.M. (2010), "A Importância do Setor Externo na Evolução do IPCA (1999-2008): uma análise com base em um modelo SVAR". *XXXVIII Encontro Nacional de Economia* (Anpec).

ARESTIS, P., PAULA, L.F. de e FERRARI-FILHO, F. (2009). "A nova política monetária: uma análise do regime de metas de inflação no Brasil". *Economia e Sociedade*, v.18 (1), pp. 1-30.

BARBOSA, F. H. (1991), "O Mercado Aberto Brasileiro: Análise dos Procedimentos Operacionais". *Revista Brasileira de Mercado de Capitais*, v. 16 (43), pp. 36-60.

_____. (1993), "A Indexação dos Ativos Financeiros: A Experiência Brasileira". *Revista Brasileira de Economia*, v. 47 (3), pp. 373-97.

_____. (2004), "A Inércia da Taxa de Juros na Política Monetária". *Revista de Economia Política*, v. 30 (2), pp. 105-19.

_____. (2005), "O mistério da taxa de juros real". *Conjuntura Econômica*, p.13, nov.

_____. (2006), "The contagion effect of public debt on monetary policy: the Brazilian experience". *Revista de Economia Política*, v. 26 (2), pp. 231-8.

BELAISCH, A. (2003) "Do Brazilians Banks Compete?". *IMF Working Paper*, 113.

- BERNANKE, B. & GERTLER, M. (1995), "Inside the black box: the credit channel of monetary policy transmission". *Journal of Economic Perspectives*, v. 9 (4), pp. 27-48.
- BERNANKE, B. S., LAUBACH, T., MISHKIN, F. S. e POSEN, A. S. (1999), *Inflation Targeting: Lessons From the International Experience*. Princeton: Princeton University Press.
- BERNANKE, B. S. e MISHKIN, F. S. (1992), "Central Bank Behavior and the Strategy for Monetary Policy: observation from six industrialized countries". *NBER Working Paper*, 4082, May.
- _____. (1997), "Inflation Targeting: A New Framework for Monetary Policy?". *NBER Working Paper*, 5893, January.
- BLINDER, A. S. (1999). *Central Banking in Theory and Practice*. London: MIT Press.
- BORDO, M. D. (1993), "The Gold Standard, Bretton Woods and other Monetary Regimes: An Historical Appraisal". *NBER Working Paper*, 4310, April.
- BORDO, M. D. e SCHWARTZ, A. J. (1997), "Monetary Policy Regimes and Economic Performance: the Historical Record". *NBER Working Paper*, 6201, September.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. e NAKANO, Y. (2002), "Uma Estratégia de Desenvolvimento com Estabilidade". *Revista de Economia Política*, v. 22, n. 3, pp. 146-180, jul./set.
- BRUNO, M. (1991). "High Inflation and the Nominal Anchors of an Open Economy". *Essays in International Finance*, n° 183. Princeton University, June.
- CECCHETTI, S.G. (1994), "Distinguish theories of the monetary transmission mechanism". *Economic Policy Conference*, FED of St. Luis.
- CLARIDA, R., GALÍ, J. e GERTLER, M. (1999), "The science of monetary policy: a new keynesian perspective". *Journal of Economic Literature*, vol.37, pp. 1661-1707.
- CLARIDA, R., GALÍ, J. e GERTLER, M. (2000), "Monetary policy rules and macroeconomic stability: Evidence and some theory". *The Quarterly Journal of economics*, vol.115, pp. 147-80.
- CARVALHO, F. J. Cardim de (1992), *Mr. Keynes and the Post-Keynesians*. Cheltenham: Edward Elgar.
- _____. (1995), "Estabilização, Ancoragem de Preços e Política de Rendas". *Novos Estudos Cebrap*, n° 41, Março, pp. 143-49.
- _____. (1993), "Sobre a Endogenia da Oferta Monetária: réplica ao Professor Nogueira da Costa". *Revista de Economia Política*, Vol. 13, n° 3 (51), Julho-Setembro, pp. 114-121.
- _____. (1994), "Temas de Política Monetária Keynesiana". *Ensaio FEE*, (15), 1, pp. 33-61.
- _____. (2004), "Teoria e política monetárias: uma visão pessoal sobre uma relação difícil". *Econômica*, v. 6, n.2. pp. 315-34.
- _____. (2005), "Uma contribuição ao debate em torno da eficácia da política monetária e algumas implicações para o caso do Brasil". *Revista de Economia Política*, v. 25, n. 4, pp. 323-36, out./dez.
- CARVALHO, F. J. Cardim de; SOUZA, F. E. P. de; SICSÚ, J.; PAULA, L. F. R. de; e STUDART, R. (2007), *Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política*. Rio de Janeiro: Campus.
- COSTA, F. N. da (1993), "(Im)propriedades da Moeda". *Revista de Economia Política*, Vol. 13 (2), pp. 61-75.
- _____. (1999), "Pós-Keynesianismo e Horizontalismo: preferência pela liquidez e circuito monetário", in G. T. Lima, J. Sicsú e L. F. de Paula (Orgs.), *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, Cap. 5.
- COSTA, A.C.; NAKANE, M. (2005) "Revisiting the methodology for the bank interest spread decomposition in Brazil: An Application of the Theory of Cost Allocation". CEMLA.
- DAVIDSON, P. (1994), *Post-Keynesian Macroeconomic Theory*. Cheltenham: Edward Elgar.
- DAVIDSON, P. (1999), "Colocando as Evidências em Ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo-keynesianismo", in G. T. Lima, J. Sicsú e L. F. de Paula (Orgs.), *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, Cap. 1.

- DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; HUIZINGA, H. (1999) “Determinants of commercial bank interest margins and profitability: some international evidence”. *World Bank Economic Review*, n. 13, pp. 379-408.
- DUARTE, CRISTIANO BOAVENTURA; MODENESI, ANDRÉ; LICHA, ANTONIO; CARRÉ, EMMANUEL (2020), “Unconventional Monetary Policies: Lessons from the Past and the Present to Future Monetary Policy Frameworks”. *BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW*, v.6, 73-99.
- EDWARDS, S. e SAVASTANO M. A (1999), “Exchange Rates in Emerging Economies: What do we Know? What do we Need to Know?”. *NBER Working Papers*, 7228, July.
- ERBER, F. (2011), “As convenções de desenvolvimento no Brasil: um ensaio de economia política”. *Revista de Economia Política*, vol. 31(1), pp. 31-55.
- FEINMAN, J. N. (1993), “Reserve Requirements: History, Current Practice, and Potential Reform”. *Federal Reserve Bulletin*, June.
- FRIEDMAN, M. (1956), “The Quantity Theory of Money: a Restatement” in M. Friedman, *Studies in the Quantity Theory of Money*. University of Chicago Press.
- FRIEDMAN, M. (1968), “The Role of Monetary Policy”. *American Economic Review*, March.
- FONTANA, G. (2002), “The making of monetary policy in endogenous money theory: an introduction”. *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 24 (4), pp. 503-09.
- FONTANA, G. e PALACIO-VERA, A. (2002), “Monetary policy rules: what are we learning?”. *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 24 (4), pp. 547-68.
- FONTANA, G. e PALACIO-VERA, A. (2003), “Modern theory and practice of central banking: An endogenous money perspective. In: L. P. Rochon and S. Rossi (Eds.), *Modern Theories of Money: The Nature and Role of Money in Capitalist Economies*. Cheltenham: Edward-Elgar.
- FORTUNA, R. (2008), *Mercado Financeiro. Produtos e serviços*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- GOODHART, C. (1994), “What Should Central Banks Do? What Should Be Their Macroeconomic Objectives and Operations?”. *The Economic Journal*, 104, in “Policy Forum: the banking system and monetary control”, November, pp. 1424-36.
- HALDANE, A. (1995), “Introduction” in HALDANE, A. G. (Ed.), *Targeting Inflation*. London: Bank of England.
- HAIGHT, A.D. (2008), “A Keynesian angle for the Taylor rule: mortgage rates, monthly payment illusion, and the scarecrow effect of inflation”. *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 30 (2), pp. 259-77.
- HERMAN, J. (2011). “O Mercado de Títulos Privados e a Inadequação da Curva de Rendimentos no Brasil: análise teórica e da experiência pós-estabilização (1995-2010)”. *Working Paper Bndes/Anpec*, N. 14.
- HERRERA, H.V., BETANCOURT, Y.R., VARELA, C. e RODRÍGUEZ, N. (2010). “Effects of reserve requirements in an inflation targeting regime: the case of Colombia”. *BIS Papers*, n. 54
- HO, T. e SAUNDERS, A. (1981) “The determinants of bank interest margins: theory and empirical evidence”. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, v. XVI (4), Pp. 581-600.
- KEYNES, J. M. (1936), *The General Theory of Employment, Interest and Money*. London: MacMillan.
- KEYNES, J. M. (1937a), “Alternative Theories of the Rate of Interest”. *Economic Journal*, June.
- KEYNES, J. M. (1937b), “The Ex-Ante Theory of the Rate of Interest”. *Economic Journal*, December.
- LAVOIE, M. (1996), “Monetary policy in an economy with endogenous credit money”. In: G. Deleplace e E.J. Nell (Ed.), *Money in Motion: The Post Keynesian and Circulation Approaches*. London: Macmillan, pp. 532-45.

- LAVOIE, M. (2004), “The new consensus on monetary policy seen from a Post Keynesian perspective”. In: M. LAVOIE e M. SECCARECCIA (Eds.), *Central Banking in the Modern World: Alternative Perspectives*. Cheltenham: Edward-Elgar.
- LEAL, R.M. (2006). “Estrutura e determinantes do spread bancário no Brasil após 1994: uma análise da literatura empírica”. IN: L.F. de Paula e J.L. Oreiro (Orgs), *Sistema Financeiro: uma análise do caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus.
- LOPES, F. (1997), “O mecanismo de transmissão da política monetária numa economia em processo de estabilização: notas sobre o caso do Brasil”. *Revista de Economia Política*, V. 17(3), pp. 5-11.
- MANHIÇA, F.A. e JORGE, C.T. (2011). “O nível da taxa básica de juros e o spread bancário no Brasil: uma análise de dados em painel”. Ipea, Texto para Discussão, 1710.
- MATIAS, A. B. (2006). “Condições estruturais do sistema bancário brasileiro: o spread bancário brasileiro”. *Estudos CODEMEC*, n. 54.
- MARTINS, N. M.; PIRES-ALVES, C. C.; MODENESI, A. M.; LEITE, K. V. (2017), “The transmission mechanism of monetary policy: microeconomic aspects of macroeconomic issues”. *JOURNAL OF POST KEYNESIAN ECONOMICS*, v.40, 300-326
- MEEK, P. e DAVIS, R. G. (1982), “Monetary Targeting – Variations on a Common Theme” in MEEK, P. (Ed.), *Central Bank Views on Monetary Targeting*. New York: Federal Reserve Bank of New York.
- MELTZER, A. (1995), “Monetary, Credit and (Other) Transmission Processes: A monetarist perspective”. *Journal of Economic Perspectives*, v. 9 (4), pp. 49-72.
- MISHKIN, F. (1995), “Symposium on the monetary transmission mechanism”. *Journal of Economic Perspectives*, v. 9 (4), pp. 3-10.
- MISHKIN, F. (1996), “The channels of monetary transmission: lessons for monetary policy” *NBER Working Paper Series* 5464.
- MISHKIN, F. S. (1999), “International Experiences with Different Monetary Policy Regimes”. *NBER Working Paper*, 7044, Mar.
- _____. (2000), “Inflation Targeting in Emerging Market Countries”. *NBER Working Paper*, 7681, March.
- MISHKIN, F. S. e POSEN, A. S. (1997), “Inflation Targeting: Lesson from Four Countries”. *Economic Policy Review*, v. 3 (3), p. 9-110. New York: Federal Reserve of New York.
- MODENESI, A.M. (2005), *Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real*. Barueri (SP): Manole.
- _____. (2010), “Política Monetária no Brasil pós Plano Real (1995-2008): um breve retrospecto”. *Economia e tecnologia*, Ano 6, Vol. 21, pp. 21-31.
- _____. (2011), “Conservadorismo e Rigidez na Política Monetária: uma estimativa da função de reação do BCB”. *Revista de Economia Política*, v. 31(3), pp. 415-34.
- MODENESI, A.M. e FERRARI, F. (2011), “Choque de Oferta, Indexação e Política Monetária: breves considerações sobre a aceleração inflacionária recente”, *Economia & tecnologia*, V. 26, jul/set., pp. 5-13.
- MODENESI, A.M. e MODENESI, R.L. (2012), “Quinze Anos de Rigidez Monetária no Brasil (1995-2008): uma agenda de pesquisa”. *Revista de Economia Política*, vol. 32 (3), pp. 389-41.
- MODENESI, A.M., MODENESI, R.L., MARINS, N.M. (2013), “A Modified Taylor Rule for Brazilian Economy: convention and conservatism in 11 years of inflation targeting (2000-2010)”. *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 35 (3), pp. 463-79.
- MODENESI, A.M., ARAÚJO, E.C. (2013). Price Stability under Inflation Targeting in Brazil: Empirical analysis of the monetary policy transmission mechanism based on a VAR model, 2000-2008. *Investigación Económica*, vol. LXXII (283), pp. 99-133.

- MODENESI, A.M., MODENESI, R.L., OREIRO, J.L., MARTINS, N.M. (2013). "Convention Interest Rates and Monetary Policy: a post Keynesian-french-conventions-school-approach. *European Journal of Economics and Economic Policy – Intervention*, Vol. 10 (1), pp. 76-92.
- MONTORO, C. e MORENO, R. (2011). "The use of reserve requirements as a policy instrument in Latin America". *BIS Quarterly Review*, March.
- MOORE, B. (1979), "The Endogenous Money Stock". *JPKE*, Fall, Vol. II, nº 1, pp. 49-70.
- _____. (1991), "Money supply endogeneity: 'reserve price setting' or 'reserve quantity setting'?". *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 13 (3), pp. 404-13.
- NAKANE, M.I. (2002). "A test of competition in Brazilian banking". *Estudos Econômicos*, vol. 32, pp.203-24.
- _____. (2003). "Concorrência e Spread Bancário: uma Revisão da Evidência para o Brasil". Banco Central do Brasil, *Economia Bancária e Crédito. Avaliação de 4 Anos do projeto Juros e Spread Bancário*.
- NAKANE, M.I., ALENCAR, L.S. e KANCZUK, F. (2006). "Demand for bank services and market power in Brazilian banking". BCB, *Trabalhos para Discussão*, 107.
- OREIRO, J.L., SILVA, G.J.C., e PAULA, L.F. (2006). "Spread bancário no Brasil: uma avaliação empírica recente". IN: L.F. de Paula e J.L. Oreiro (Orgs), *Sistema Financeiro: uma análise do caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus.
- PALLEY, T. (2003), "Monetary control in the presence of endogenous money and financial innovation: The case for asset-based reserve requirements." In: L. P. Rochon and S. Rossi (Eds.), *Modern Theories of Money: The Nature and Role of Money in Capitalist Economies*. Cheltenham: Edward-Elgar.
- PAULA, L.F. de. (2009), "Autonomia do banco central: estabilidade de preços ou estabilidade macroeconômica?" In: J. L. Oreiro, L. F. de Paula e R. Sobreira (orgs.). *Política monetária, bancos centrais e metas de inflação*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- _____. (2011), "O problema da taxa de juros no Brasil". *Carta Maior*, 10/03.
- PAULA, L.F. E PIRES, M.C. (2006). "Determinantes macroeconômicos do Spread bancário: uma análise preliminar para o caso brasileiro". IN: L.F. de Paula e J.L. Oreiro (Orgs), *Sistema Financeiro: uma análise do caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus.
- PASSOS, NIKOLAS; MODENESI, ANDRÉ DE MELO. (2020), "Do public banks reduce monetary policy power? Evidence from Brazil based on state dependent local projections (2000-2018)". *INTERNATIONAL REVIEW OF APPLIED ECONOMICS*, v.1, pp. 1-18.
- PASTORE, A.C. (1996), "Por que a política monetária perde eficácia?". *Revista Brasileira de Economia*, v. 50 (3).
- PETTERINI, F.C. e JORGE NETO, P.M. (2003). "Competição bancária no Brasil após o plano real". Mimeo.
- PIMENTEL, DÉBORA; MODENESI, ANDRÉ DE MELO; RIBEIRO, EDUARDO PONTUAL; PIRES-ALVES, CAMILA CABRAL. (2020), "Asymmetric cost pass-through: An analysis of 21 industrial activities in Brazil from 1996 to 2014". *Revista Economia da ANPEC*, v.21, 377-393.
- PIMENTEL, DÉBORA MESQUITA; LUPORINI, VIVIANE; MODENESI, ANDRÉ DE MELO. (2016), "Assimetrias no repasse cambial para a inflação: Uma análise empírica para o Brasil (1999 a 2013)". *ESTUDOS ECONÔMICOS*, v.46, 343-372.
- POLLIN, R. (1991), "Two theories of money supply endogeneity: some empirical evidence". *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 13 (3), pp. 366-96.
- POOLE, W. (1970), "Optimal Choice of Monetary Policy Instruments in a Simple Stochastic Macro Model," *The Quarterly Journal of Economics*, v. 84(2), pp. 197-216.
- SARAIVA, P. J.; Paula, L.F.; MODENESI, A. M. (2017). "A Crise Financeira Americana e as Políticas Monetárias Não-Convencionais". *ECONOMIA E SOCIEDADE*, v.26, 1-44.

- SARAIVA, P. J.; Paula, L.F.; MODENESI, A. M. (2018), “REVISÃO PÓS-CRISE DO NOVO CONSENSO MACROECONÔMICO: MAIS DO MESMO?”. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA, v.50, 38-64.
- SARAIVA, PAULO; DE PAULA, LUIZ FERNANDO; MODENESI, ANDRÉ DE MELO. (2019), “Da grande moderação a grande recessão: algumas considerações acerca da construção e revisão do novo consenso macroeconômico a partir da crise de 2007-2008”. GEOSUL (UFSC)., v.34, 261-285.
- SETTERFIELD, M. (2006), “Is inflation targeting compatible with Post Keynesian economics?” *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 28 (4), pp. 653- 71.
- SICSU, J.; MODENESI, A. M.; PIMENTEL, D. (2020), “Severe recession with inflation: the case of Brazil”. JOURNAL OF POST KEYNESIAN ECONOMICS, pp. 1-23.
- SILVA, FLÁVIA CARVALHO DE MORAES E; FEIJO, CARMEM; MODENESI, ANDRE DE MELO. (2018), “Dinâmica inflacionária da indústria brasileira: uma abordagem setorial (1999-2014)” *Brazilian Journal of Political Economy*, v.38, 690-707.
- SILVA, T. G., RIBEIRO, E. P., MODENESI, A. M. (2013). “DETERMINANTES Macroeconômicos Do Spread Bancário No Brasil: Mensurando O Papel Das Expectativas”. 40º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA (ANPEC), 2013, Foz do Iguaçu (PR).
- STIGLITZ, J. (2008), “A falência das metas de inflação”. O Globo, Opinião, p. 10, 7 de junho.
- TAYLOR, J.B. (1993), “Discretion versus policy rules in practice”, *Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy*, 39, pp. 195-214.
- TAYLOR, J.B. (1995), “The Monetary Transmission Mechanism”. *Journal of Economic Perspectives*, v. 9 (4), pp. 11-26.
- TAYLOR, J.B. (Ed.) (1999), “Monetary Policy Rules”. Chicago: Chicago University Press.
- TAYLOR, J.B. (2000a), “Teaching modern macroeconomics at the principles level”. *American Economic Review*, vol. 90 (2), pp. 90-94.
- TAYLOR, J.B. (2000b), “Alternative views of the monetary transmission mechanism: what difference do they make for monetary policy?”. *Oxford Review of Economic Policy*.
- TAYLOR, J.B. (2001), “The role of exchange rates in monetary-policy rules”. *American Economic Review*, vol. 90 (1), pp. 263-267.
- TONOOKA, E.K., e KOYAMA, S.M. (2003). “Taxa de juros e concentração bancária no Brasil”, *Trabalhos para Discussão do Banco Central do Brasil*, no. 62.
- VERNENGO, M. (2006), “Money and inflation”. In: P. ARESITIS e M. SAWYER (Ed.), *A Handbook of monetary Economics*. Cheltenham: Edward Elgar.
- WALSH, C. (2003), *Monetary Theory and Policy*. Cambridge (Ma): MIT Press.
- WEINTRAUB, S. (1978a), *Keynes, Keynesians and Monetarists*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- _____. (1978b), *Capitalism's Inflation and Unemployment Crises*. Reading (MA): Addison-Wesley.
- WEINER, S.E. (1992), “The changing role of reserve requirements in monetary policy”. *Economic Review*, FED of Kansas City, Fourth Quarter.

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Marcelo Resende (mresende@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12383**

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos de Teoria dos Jogos para analisar situações de interdependência estratégica que serão ilustradas com exemplos em diferentes áreas da Economia

PROGRAMA

1. Jogos estáticos com informação completa: estratégias, dominância, equilíbrio de Nash.
2. Jogos dinâmicos com informação completa: estratégias, sub-jogos, solução por indução retroativa, equilíbrio perfeito em sub-jogos.
3. Jogos estáticos com informação incompleta: equilíbrio Bayesiano de Nash.
4. Jogos dinâmicos com informação incompleta: jogos de sinalização, equilíbrio de Nash Bayesiano perfeito.

BIBLIOGRAFIA

Gibbons, R. (1992), *Game Theory fo Applied Economists*, Princeton: Princeton University Press [existe pasta com todos os capítulos na xerox.

TEORIA SOCIAL CRÍTICA – TRABALHO, CLASSE E ESTADO

Código da disciplina: IEE515

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Iderley Colombini (iderley.colombini@ie.ufrj.br)

2ª - 9:20/12:50

Nº da turma no SIGA: **12384**

OBJETIVO GERAL

Analisar o debate contemporânea dentro teoria social crítica, a partir de tópicos específicos que coadunam grande parte da sua discussão teórica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O contexto desse curso se situa dentro dos debates surgidos com as correntes da "nova leitura de Marx" e do "marxismo aberto", em que vários autores e autoras buscam desenvolver a teoria crítica do início da escola de Frankfurt, como uma alternativa às versões existentes do marxismo que se originaram da segunda e da terceira Internacionais como expressões teóricas da social-democracia e do leninismo.

A crítica da economia política como uma teoria social crítica tem no fetichismo das mercadorias o movimento das forças econômicas abstratas que se colocam sobre a sociedade. No entanto, por mais objetiva que seja essa força, em sua natureza, a natureza econômica é uma natureza socialmente constituída. Os movimentos das categorias econômicas apesar de aparecerem como naturalmente autônomos, são em realidade construções sociais que se impõe sobre os seres humanos por detrás de suas costas, como apresentou Marx, em movimentos de coisificação do próprio ser humano.

A importância da teoria crítica, vista a partir da dialética negativa, como se pretende nesse curso, está na desconstrução e construção das categorias capitalistas (forma, luta, objetificação, superação, classe, Estado, acumulação primitiva permanente, mercado mundial) que, ao serem desconstruídas, negam a sua forma fetichizada que se impõe sobre a sociedade, ao mesmo tempo em que, ao serem reconstruídas, revelam o processo de gênese da sociedade capitalista

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Crítica da economia política como teoria social crítica

1.1 Crítica da economia política e constituição social

1.2 Fetichismo e sociedade

1.3 Valor e relação social

Unidade 2 - Trabalho, classe e constituição social

2.1 Trabalho abstrato: tempo e relação social

2.2 Acumulação primitiva: capital e trabalho

2.3 Classe e luta: constituição da relação capitalista

2.4 Raça, gênero e classe

Unidade 3 - Estado e Mercado Mundial

3.1 Mercado mundial e sociedade capitalista

3.2 Estado como forma política

Unidade 4 - Crise e transformação social

4.1 Crise e configurações históricas do capitalismo

4.2 Financeirização, globalização e crise neoliberal

4.3 Neofascismo e crise da forma democrática do Estado

4.4 Transição energética e crise ambiental

BIBLIOGRAFIA

Unidade 1

- ADORNO, Theodor W. *Dialética Negativa*. Editora Zahar, 2009.
- BONEFELD, Werner. *Critical Theory and the Critique of Political Economy*. Bloomsbury, Londres/Nova Iorque, 2014 – Cap. 1, 2 e 3.
- HEINRICH, Michael. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press, 2012 – Cap. 1 e 2.
- HOLLOWAY, John. *Mudar o mundo sem tomar o poder*. Editora Viramundo, São Paulo, 2003. Cap. 5.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Livro I. Tradução de Rubens Enderle. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013 – Prefácio e Cap. 1.
- POSTONE, Moishe. *Tempo, Trabalho e Dominação Social – uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. Boitempo, São Paulo, 2014, Cap. 1.

Unidade 2

- BENJAMIN, Walter. “Sobre o Conceito de História”. In: LOWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de História”*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- BONEFELD, Werner. *Critical Theory and the Critique of Political Economy*. Bloomsbury, Londres/Nova Iorque, 2014 – Cap. 4,5 e 6.
- DALLA COSTA, Mariarosa. *Desenvolvimento e Reprodução*. Cadernos CRH, Salvador, n. 23, jul/dez.1995.
- FANON, Franz. (2008). Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado. In: *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador, Edufba.
- FEDERICI, Silvia. *Sobre acumulação primitiva, globalização e reprodução*. Medium, 6 abril, 2018.
- HEINRICH, Michael. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press, 2012 – Cap. 3 e 4.
- HOLLOWAY, John. *Antagonismo Social y marxismo crítico*. Herramienta Ediciones, Buenos Aires, 2004, Cap. 3 e 4.
- MBEMBE, Achille. *Crítica de la Razón Negra – Ensayo sobre el racismo contemporáneo*. Barcelona: Futuro Anterior Ediciones, 2016, Cap. 1.
- POSTONE, Moishe. *Tempo, Trabalho e Dominação Social – uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. Boitempo, São Paulo, 2014, Cap. 4 e 5.

Unidade 3

- BONEFELD, Werner. *Critical Theory and the Critique of Political Economy*. Bloomsbury, Londres/Nova Iorque, 2014 – Cap. 7,8.
- BRAUNMÜHL, Claudia Von (1978). “On the Analysis of the Bourgeois Nation State within the World Market Context”, in: ed. John Holloway and Sol Picciotto, *State and Capital* (London 1978).
- CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas/SP: Papyrus, 2008 – Cap. 3, 4 e 5.
- HEINRICH, Michael. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press, 2012 – Cap. 9 e 11.
- HOLLOWAY, John & PICCIOTTO, Sol. *State and Capital*. London: Edward Arnold, 1978, Introduction.
- HOLLOWAY, John. *Fissurar o capitalismo*. Publisher Brasil, São Paulo, 2013, Parte VI.

Unidade 4

- CLARKE, Simon. *Marx's Theory of crisis*. Palgrave Macmillan, London, 1994 – Introduction.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. O homem empresarial. In: *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo, Boitempo, 2016.
- HARRIS, J. *The future of globalisation: neo-fascism or the Green New Deal. Race & Class*, 2019.

HOLLOWAY, John. Crisis, fetichismo y composición de clase. In: revista relaciones, Departamento de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco, México, 1990.

LÖWY, Michael. Ecosocialism: a vital synthesis. In:

<https://climateandcapitalism.com/2020/12/16/ecosocialism-a-vital-synthesis/>, Climate&Capitalism, December 16, 2020.

SOTIROUPOLOS, Dimitri P.; MILIOS, John & LAPATSIORAS, Spyros. *A Political Economy of Contemporary Capitalism and its Crisis*. New York: Routledge, 2013.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA INTERNACIONAL I

Código da disciplina: IEE523

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Internacional**

Prof.: Francisco Eduardo Pires de Souza (fepsouza@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12385**

TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA

Código da disciplina: IEE525

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: Economia Monetária I

Prof.: Fernando Carlos Cerqueira

2ª/4ª- 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 12386

OBJETIVO

Estudar alguns temas e diferentes visões sobre a história da moeda e dos padrões monetários desde a Idade Média até os dias de hoje.

PROGRAMA

1. A moeda na Idade Média e início da Idade Moderna na Europa
2. A moeda no Brasil Colonial
3. Moeda e bancos no Império do Brasil
4. Padrões monetários I: bimetalismo e padrão-ouro
5. Padrões monetários II: o período entre guerras
6. Uniões monetárias e áreas monetárias ótimas: o debate sobre o euro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Broz, J. Lawrence. *The International Origins of the Federal Reserve System*. New York, Cornell U. P., 1997. (Cap. 1 e 6)
- Cipolla, Carlo. *Money, prices and civilization*. Princeton, N.J.: Princeton U. P., 1956. (caps. 1 a 4)
- Eichengreen, Barry & Temin, Peter. *The gold standard and the great depression*. NBER *Working Paper* 6060, 1997.
- Friedman, Milton. *Episódios da História Monetária*. RJ: Record, 1994. (Cap. 1 e 5)
- Lima, Fernando Carlos G. de C. *Oferta e circulação de moeda metálica no Brasil no colonial tardio. Texto para Discussão*. IE/UFRJ, 2018.
- ----- . *Da moeda-metálica ao papel-moeda: transformações do meio circulante nas três primeiras décadas do século XIX*. ABPHE, *Congresso Internacional de História Econômica*, 2019.
- Mundell, Robert. *Uses and abuses of Gresham's Law in the history of money*. *Zagreb Journal of Economics*, vol. 2, 1998.
- ----- . *A theory of optimum currency areas*. *American Economic Review*, vol. 51, 1961.
- Rockoff, Hugh. *The Wizard of Oz as a monetary allegory*. *Journal of Political Economy*, 1998.
- ----- . *How Long Did It Take the United States to Become an Optimal Currency Area?* NBER *Historical Working Papers* 0124.
- Schulz, John. *A Crise Financeira da Abolição*. São Paulo, Ed. USP, 1996.
- Wennerlind, Carl. *The death penalty as monetary policy*. *History of Political Economy*, vol. 36, 2004.